

Maria Aparecida Dias Castro
Jairo Carvalho do Nascimento (Orientador)



Pensar e
Explorar

HIS 5^o Ano RTIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C355p
Castro, Maria Aparecida Dias.
Pensar e explorar História: 5º ano / Maria Aparecida Dias Castro. – Caeté
(BA), 2021.
104 p. : il.

Origem do produto: A partir de pesquisa desenvolvida no Mestrado
Profissional Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB)
Orientador: Jairo Carvalho do Nascimento.

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Nascimento, Jairo Carvalho do. II. Universidade do Estado da Bahia.
III. Título.

CDU 37

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Pensar e
Explorar

HIS 5º Ano
RÍO

Maria Aparecida Dias Castro
Jairo Carvalho do Nascimento (Orientador)

FICHA TÉCNICA

Título: Pensar e Explorar História

Origem do produto: A partir de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB).

Área de conhecimento: Educação.

Público alvo: Professores e estudantes dos anos finais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Categoria: Livro didático.

Idioma: Português.

Finalidade: Ensino-aprendizagem.

Organização: Maria Aparecida Dias Castro e Jairo Carvalho do Nascimento.

Registro do Produto: Biblioteca UNEB/Campus VI.

Divulgação: Formato digital

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitida sua monetização.

Diagramação: Maximus Designer.

Cidade: Caetitê, Bahia, Brasil.

Ano: 2021.

Créditos das fotos da capa

Criança indígena do Mato Grosso. Marc Ferrez (1885), JPG: 564 x 769

<https://i.pinimg.com/564x/78/ba/c4/78bac408a2f4b68544f30572abd496c8.jpg>

Ruby Bridges. Autor não identificado (1960).

JPG: 768x432 < <https://www.thoughtco.com/ruby-bridges-biography-4152073>>

Malala Yousafzai. Southbank Center (2014) JPG: 256 x 388 <<https://www.flickr.com/photos/southbankcentre/13008430294/>>

Jackie Coogan em The Kid (detalhe). Autor não identificado (1921). JPG: 800x1082. <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chaplin_The_Kid.jpg>



APRESENTAÇÃO

Pensar e Explorar História é um livro didático destinado ao quinto ano do Ensino Fundamental, desenvolvido no programa de pós-graduação em nível de mestrado profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade da UNEB (Campus VI). A partir da história temática, problematiza as relações raciais e desloca o Ocidente do centro das narrativas, notabilizando outros sujeitos e experiências, transcendendo a abordagem do colonialismo e da colonialidade.

Investe-se no trabalho com documentos, em especial iconográficos, e na interlocução provocativa, visando a favorecer a formação do pensamento emancipatório sem fronteiras rígidas entre a experiência histórica brasileira e a global. As atividades operam conceitos que direcionam o estudante a pensar historicamente a partir das demandas do presente. Os processos de identificação, comparação, interpretação e análise são instrumentalizados para a percepção pelo estudante de que os indivíduos agem de acordo com o contexto sócio-histórico.

O livro é organizado em *três Unidades* apresentadas com uma imagem seguida de um texto verbal explorando um evento do tempo presente. Essas são divididas em quatro temas que intercalam textos verbais, imagéticos, atividades e glossário. Os temas são acrescidos das seções *Conectando Tempos e Espaços*, com atividades extras, *Ampliando Experiências*, com livros, filmes e documentários relacionados aos objetos de conhecimento orientados pela BNCC conforme listados a seguir.

I HUMANIDADE: ORIGEM E DIVERSIDADE

1 **Diversidade étnico-cultural: conhecer para respeitar as diferenças**

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico.

2 **Origem do ser humano em África e seu deslocamento pelo planeta**

(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

3 **Civilizações Nilóticas: egípcios e núbios**

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

4 **Humanidade nas Américas: existências e descobertas**

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

II TRAVESSIAS, TROCAS CULTURAIS E CONFLITOS NO MUNDO ATLÂNTICO

1 Africanos, americanos e europeus nos séculos XV e XVI (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

2 O mundo Atlântico: encontros, negociações e interações (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

3 Conflitos envolvendo indígenas e europeus (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos.

4 Outras resistências e o desfecho à colonização portuguesa (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

A COLONIALIDADE E SUA RESISTÊNCIA

1 Das formas de escravidão no mundo à produzida no Brasil (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

2 As sociedades alternativas de Palmares e Canudos (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

3 Movimentos por mais direitos sociais (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

4 Resistências à Colonialidade

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

SUMÁRIO

I HUMANIDADE: ORIGEM E DIVERSIDADE - 12

- Diversidade étnico-cultural: conhecer para respeitar as diferenças - 15
- Origem do ser humano em África e seu deslocamento pelo planeta - 22
- Civilizações Nilóticas: egípcios e núbios - 25
- Humanidade nas Américas: existências, desencontros e descobertas - 29
- Conectando Tempos e Espaços - 32
- Ampliando Experiências - 37

II TRAVESSIAS, TROCAS CULTURAIS E CONFLITOS NO MUNDO ATLANTICO - 39

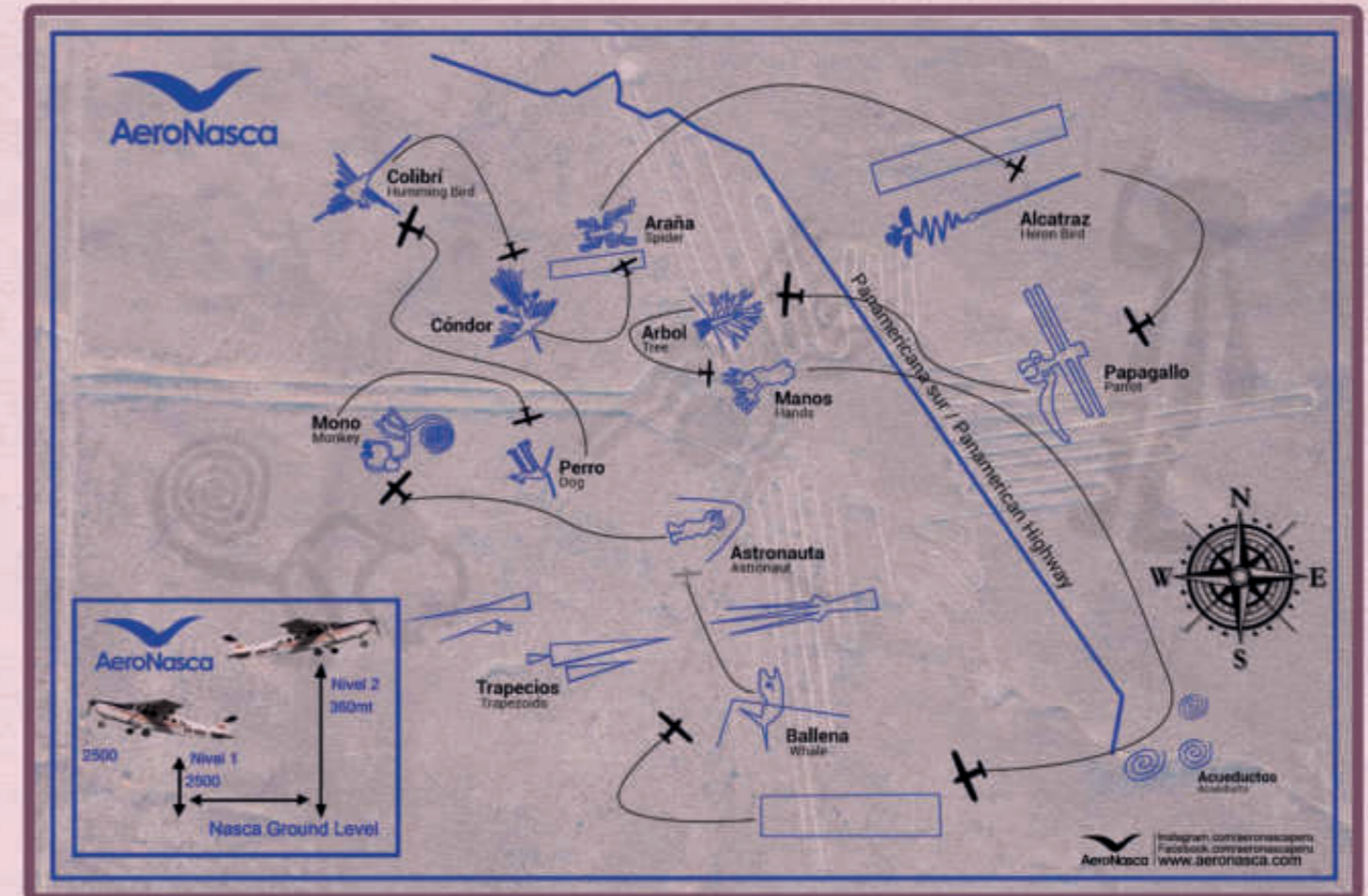
- Africanos, americanos e europeus nos séculos XV e XVI - 42
- O mundo Atlântico: encontros, negociações e interações - 47
- Conflitos envolvendo indígenas e europeus - 52
- Outras resistências e o desfecho à colonização portuguesa - 57
- Conectando tempos e espaços - 60
- Ampliando experiências - 67

III A COLONIALIDADE E SUA RESISTÊNCIA - 68

- Das formas de escravidão no mundo à produzida no Brasil - 71
- As sociedades alternativas de Palmares e Canudos - 75
- Movimentos por mais direitos sociais - 81
- As resistências à colonialidade - 89
- Conectando tempos e espaços - 95
- Ampliando experiências - 99

BIBLIOGRAFIA - 100

Nesta unidade vamos conhecer algumas experiências dos seres humanos ao longo da história. Falaremos da sua origem e alguns deslocamentos para diferentes lugares, movimentos que envolveram contatos, conflitos e negociações, principalmente entre africanos, ameríndios e europeus. Você sabe onde o ser humano surgiu? Os coletivos humanos vivem de maneira parecida ou possuem estilos de vida diferentes? Os modos de viver e pensar de algumas pessoas são corretos enquanto os de outras são inadequados?



Mapa de sobrevoo das linhas de Nazca. Autoria não identificada (2018). JPG: 1500x1000. Disponível em: <<https://emalgunlugardomundo.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Linhas-de-Nazca-Peru-Mapa-1.jpg>>.

Provocações

- Localize a aranha, o macaco com rabo em espiral e a árvore.
- Que outras figuras você consegue identificar?
- Que documento é este e como chegou a esta conclusão?
- Você já viu algum parecido? Qual o seu objetivo?

HUMANIDADE: ORIGEM E DIVERSIDADE

No mapa estão representados desenhos criados pela **civilização** de Nazca. As chamadas linhas de Nazca são **geoglifos** compostos por diversas figuras, confeccionadas no solo e espalhadas por cerca de 80 km no deserto de Nazca no Peru. Começaram a ser visualizadas na década de 1920 após a invenção do avião. Alguns acreditavam que as linhas foram criadas por seres extraterrestres, mas a existência de ferramentas e peças de cerâmica com formatos idênticos aos desenhos encontradas próximo das

linhas demonstram que foram produzidas por pessoas da região que, ao extraírem o cascalho avermelhado da superfície, a terra de cor clara do solo do deserto apareceu e o contraste dessas cores é o que destaca cada desenho. As interpretações sobre o significado delas são diversas: motivos religiosos, calendários astronômicos, indicação do fluxo de água e rituais para convocar água e fertilidade no deserto.

Fonte: <<https://www.viajali.com.br/l>> Acesso: 11 nov. 2020. (Texto adaptado).

“ **CIVILIZAÇÃO:**
sociedade e cultura própria de um povo.

“ **GEOGLIFOS:**
grande figura feita no chão.”

1 Pesquise no Google os geoglifos abaixo e continue a preencher o quadro.

Geoglifos	Pais	Construtores	Período	Tamanho	Objetivo
Linhas de Nazca	Peru	Nazcas	400-600 dc	Cerca de 80 km	Incerto, talvez religioso, calendário astronômico ou indicação de fluxo de água.
Alce de Satka					
Polígonos do Acre					
Cavalo Branco de Oxfordshire					
Espirais da região desértica de Karoo					

2 Localize em um planisfério os continentes onde se localizam os geoglifos listados.

3 Crie uma linha do tempo e identifique se seria possível esses construtores terem-se conhecido e copiarem as ideias uns dos outros.

4 Os motivos que levaram diferentes sociedades a desenhar essas gigantescas figuras são semelhantes? Justifique.

1 Diversidade étnico-cultural: conhecer para respeitar as diferenças



Vista de Machu Picchu, cidade Inca no Peru. Shutterstock (2020). JPG: 1170x731. Fonte:< <https://debonicambio.com.br/wp-content/uploads/2021/03/machu-picchu-1536x864.jpg>>.

Provocações

- a) Você tem informações sobre a paisagem fotografada?
- b) Quem a teria construído e por quê?
- c) O que atrairia pessoas para ela?
- d) Você gostaria de visitá-la?

A Terra é habitada por coletivos humanos que possuem diferenças e semelhanças entre si e com os outros, tanto em sua aparência física como em suas formas de falar, vestir e organizar sua vida em sociedade. A essas variações chamamos de diversidade étnico-cultural. No Brasil, devido a sua vasta extensão territorial e a sua história de chegada de pessoas de diferentes locais, existem sociedades aparentemente homogêneas como a dos indígenas yanomamis, que vivem mais isolados, e outras que apresentam mesclas culturais marcantes, por exemplo, a população de Salvador. O fato é que as pessoas se deslocam constantemente e interagem umas com as outras, com a natureza e com o meio ambiente, produzindo transformações.

Diversos grupos humanos em diferentes locais e períodos foram criando suas formas de organização social, suas maneiras de viver, pensar e se relacionar com o **sagrado**, formas que se alteram com o passar do tempo, sendo influenciadas pelas interações que estabeleceram uns com os outros. A cidade de Machu Picchu no Peru, representada na imagem anterior, foi um espaço sagrado construída pelos Incas no topo de uma montanha. Atualmente é um **patrimônio histórico** e atrai muitos turistas.

“ **SAGRADO:**
venerado e respeitado
por ter associação com
uma divindade. ”

“ **PATRIMÔNIO HISTÓRICO:**
bens materiais,
imateriais ou naturais
importantes na história
de uma comunidade. ”

Movimentando conceitos e ideias

1 Leia o texto veiculado no site G1, em 14 de janeiro de 2020, intitulado “Polícia peruana prende brasileiros por defecarem em área sagrada de Machu Picchu”.

Eles foram encontrados por funcionários no dia 12 de janeiro numa área restrita conhecida como Templo do Sol – um setor religioso por onde teria passado o maior soberano do povo Inca.

A polícia peruana prendeu seis turistas estrangeiros, sendo dois brasileiros, por terem entrado ilegalmente numa área restrita do Parque Arqueológico Nacional de Machu Picchu, o Templo do Sol. Lá, foram encontradas fezes. O templo é um espaço sagrado construído há seis séculos com blocos de granito para o culto ao deus Sol, a maior divindade inca.

Os turistas detidos são os argentinos Nahuel Gómez, de 28 anos, e Leandro Sactiva, de 32 anos; a francesa Marion Lucie Martínez, de 26 anos, o chileno Favián Eduardo Vera, de 30 anos, e os brasileiros Cristiano da Silva Ribeiro, de 30 anos, e Magdalena Abril, de 20 anos.

Eles foram encontrados na área restrita por funcionários no dia 12 de janeiro, por volta de 5h50 no horário local.

De acordo com as autoridades, o argentino Nahuel Gómez revelou ter tirado uma pedra do muro do Templo do Sol, que, ao cair de uma altura de seis metros, causou uma fissura no piso do local histórico.

De acordo com o jornal chileno La Republica, cinco dos envolvidos serão expulsos do Peru. Apenas um turista argentino, que tem 28 anos, permanece no distrito de Machu Picchu porque os outros envolvidos o apontaram como o principal responsável pelos danos causados ao patrimônio histórico.

A lei peruana estabelece penas de ao menos quatro anos para quem causa danos ao patrimônio cultural.

Fonte: <

<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2020/01/14/policia-peruana-prende-brasileiros-por-defecarem-em-area-sagrada-de-machu-picchu.shtml> >. Sem data e autoria.

Acesso: 27 nov. 2020.

- Que tipo de texto é este? Qual a sua finalidade?
- Qual assunto que ele aborda? Quando foi publicado?
- Será que os incas se relacionavam com esse local da mesma forma que turistas e pessoas que atualmente cuidam dele? Justifique.
- Quem são as pessoas envolvidas? Por que a manchete deu destaque para os brasileiros?

2 Em duplas, faça uma lista de dois ou três locais que gostariam de conhecer. Pode ser em qualquer lugar do Brasil ou do mundo. Discutam e anotem sobre as motivações que justificam essas preferências, como por exemplo, a influência da mídia, ser o lugar de origem dos seus antepassados, ou gosto de aventuras.

3 Após todas terem escolhido os locais, com o auxílio do professor criem coletivamente um gráfico indicativo dos locais favoritos da turma. Não esqueçam de preencher a legenda abaixo e dar um nome para ele.

Título:

- Europa
- Ásia
- África
- América
- Oceania
- Antártida

Conhecendo mais sobre os Incas

Os incas se desenvolveram em Cuzco, cidade que se tornou o centro de um poderoso império formado a partir de 1438 e que ocupava toda a região da Cordilheira dos Andes (América), por cerca de 4.000 quilômetros. As povoações que sobreviviam da agricultura e acreditavam em vários deuses ao serem conquistadas pelos incas pagavam impostos aos governantes e suas povoações eram interligadas à Cuzco por uma rede de estradas, que só deveria ser transitada por oficiais do império. Não existia dinheiro e o comércio era realizado através da troca de mercadorias. Em 1532, o império inca foi conquistado pelos espanhóis e Cuzco, atualmente, é onde localiza-se o Peru.

Uma forma de conhecer a história dos povos antigos é através do cinema e da literatura. Neste caso, devemos lembrar que a imaginação dos criadores também entra em cena e eles criam as narrativas de acordo com suas próprias experiências e saberes, podendo mesclar aspectos históricos reais com imaginários, diferentemente do trabalho do historiador que se preocupa em tentar narrar e interpretar a história sem acrescentar aspectos fantasiosos.

O cartaz ao lado, de divulgação do filme infantil Pachamama, é um exemplo para refletirmos sobre a história dos antigos povos andinos. Narra a aventura de Tetulpai e Naira, duas crianças que vivem em uma pequena e distante aldeia na Cordilheira dos Andes, que se veem impelidos a saírem em uma aventura para recuperar uma estatueta sagrada que foi roubada de seu povoado e, assim, manter a cultura e as formas de sobrevivência dele preservadas frente aos conquistadores incas e espanhóis.

Munido do roteiro de atividade abaixo, assista ao filme e responda as questões:

a) Quais elementos do filme você considera que podem ser históricos reais e quais podem ser frutos da imaginação dos criadores?

b) Quais ações aproximavam os dominadores incas dos espanhóis?

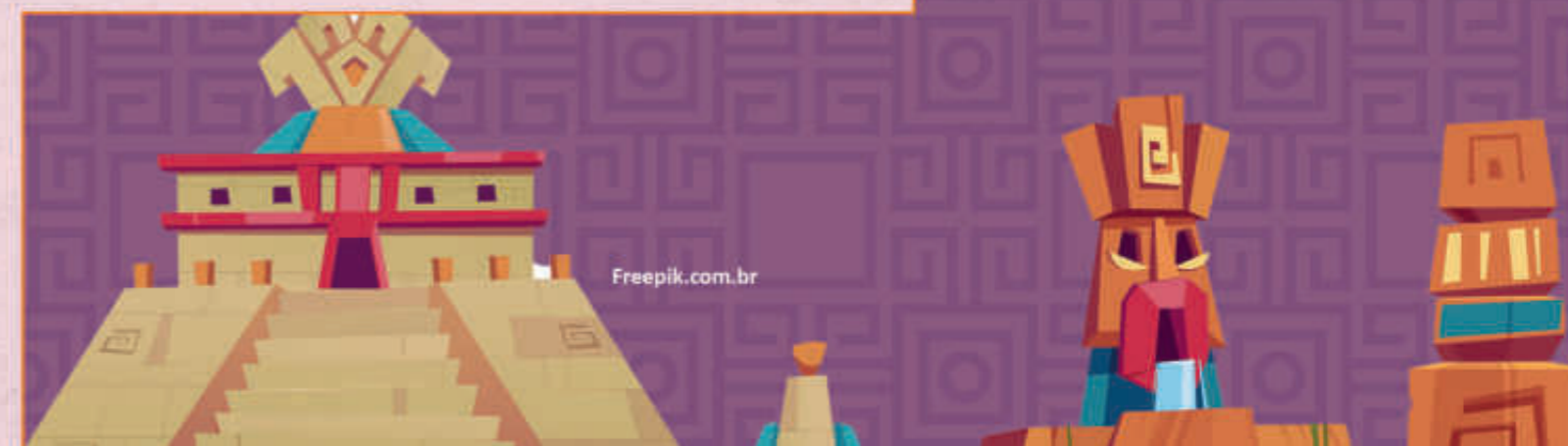
c) Qual o principal costume/celebração da comunidade de Tetulpai e Naira em agradecimento pelas colheitas?

d) Como eram as relações entre essas gerações mais novas e as mais velhas apresentadas no filme?

e) As relações entre crianças e adultos são parecidas com as da sua comunidade no presente? Descreva algumas situações em que se parece e outras que são diferentes.



Cartaz do filme Pachamama, Juan Manuel Antin e Didier Brunner (2018). JPG: 500x500. Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/8/8c/Pachamama_%28film%29.jpg>



Você já sabe que o patrimônio histórico e cultural pode ser material ou imaterial. Mas o que isso quer dizer?

Patrimônio material é o conjunto de bens móveis e imóveis, cuja preservação seja importante para uma comunidade ou a humanidade. Trata-se de objetos e construções de natureza arqueológica, bibliográfica ou artística. O **patrimônio imaterial** são os saberes, as atividades e as formas de fazer as coisas, as celebrações, as expressões plásticas, musicais, as lendas e os locais que abrigam práticas culturais coletivas, como feiras e romarias. Um patrimônio material pode ser o ambiente de motivação e preservação de um patrimônio imaterial. A romaria do Bom Jesus da Lapa na Bahia é um exemplo de patrimônio imaterial, ao passo que o Santuário do Bom Jesus da Lapa para onde os romeiros se direcionam é patrimônio material.

Nem sempre precisamos fazer as malas

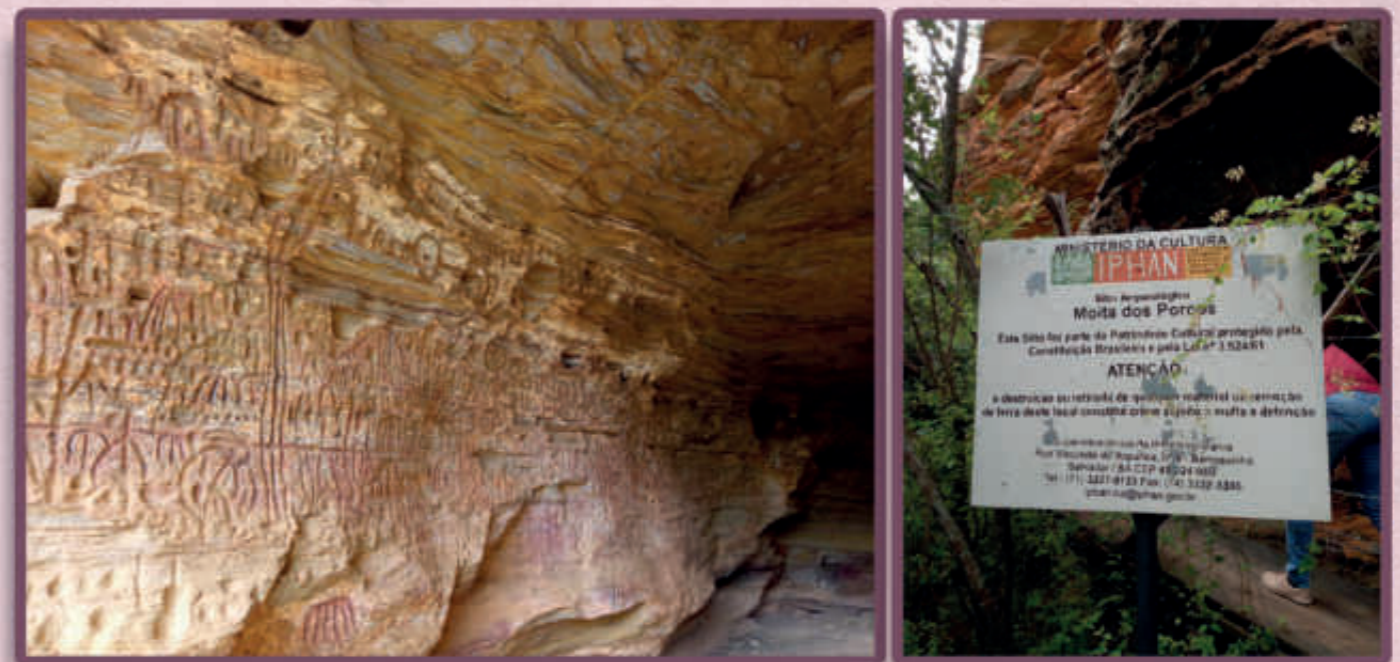
para conhecer um patrimônio histórico e cultural. Se você mora em Caetité, uma pequena cidade do interior da Bahia, pode, entre outros, fazer uma visita a Toca do Tapuio, que posteriormente recebeu de arqueólogos o nome de Sítio Arqueológico Moita dos Porcos, por ser o nome da localidade onde ela se encontra, nas imediações do povoado de Brejinho das Ametistas, a aproximadamente 18km da sede do município

Na caverna, **tombada** pelo IPHAN, encontram-se **grafismos geométricos** milenares. Estudiosos acreditam que podem se referir a representações astronômicas como a divisão das horas do dia, calendário, estrelas, planetas, galáxias, desenhos de cometas e fenômenos celestes. Esses grafismos têm um grande valor arqueológico e histórico, são os únicos registros da ocupação humana dessa região antes da chegada dos colonizadores portugueses.



1 Observe as imagens abaixo e responda.

- Qual a importância de preservarmos lugares como a Toca do Tapuio?
- Qual a importância do IPHAN ter colocado um outdoor na entrada da caverna?
- Seria difícil fazer gravuras nas cavernas? Quais instrumentos você imagina que essas pessoas utilizavam para realizá-las?
- Deveria ser incrível observar o céu à noite, num tempo que não havia eletricidade, conhecimento sobre astronomia e nem aparelhos de observação do espaço. Já observou o céu distante das luzes artificiais? O que mais lhe chama a atenção nele?



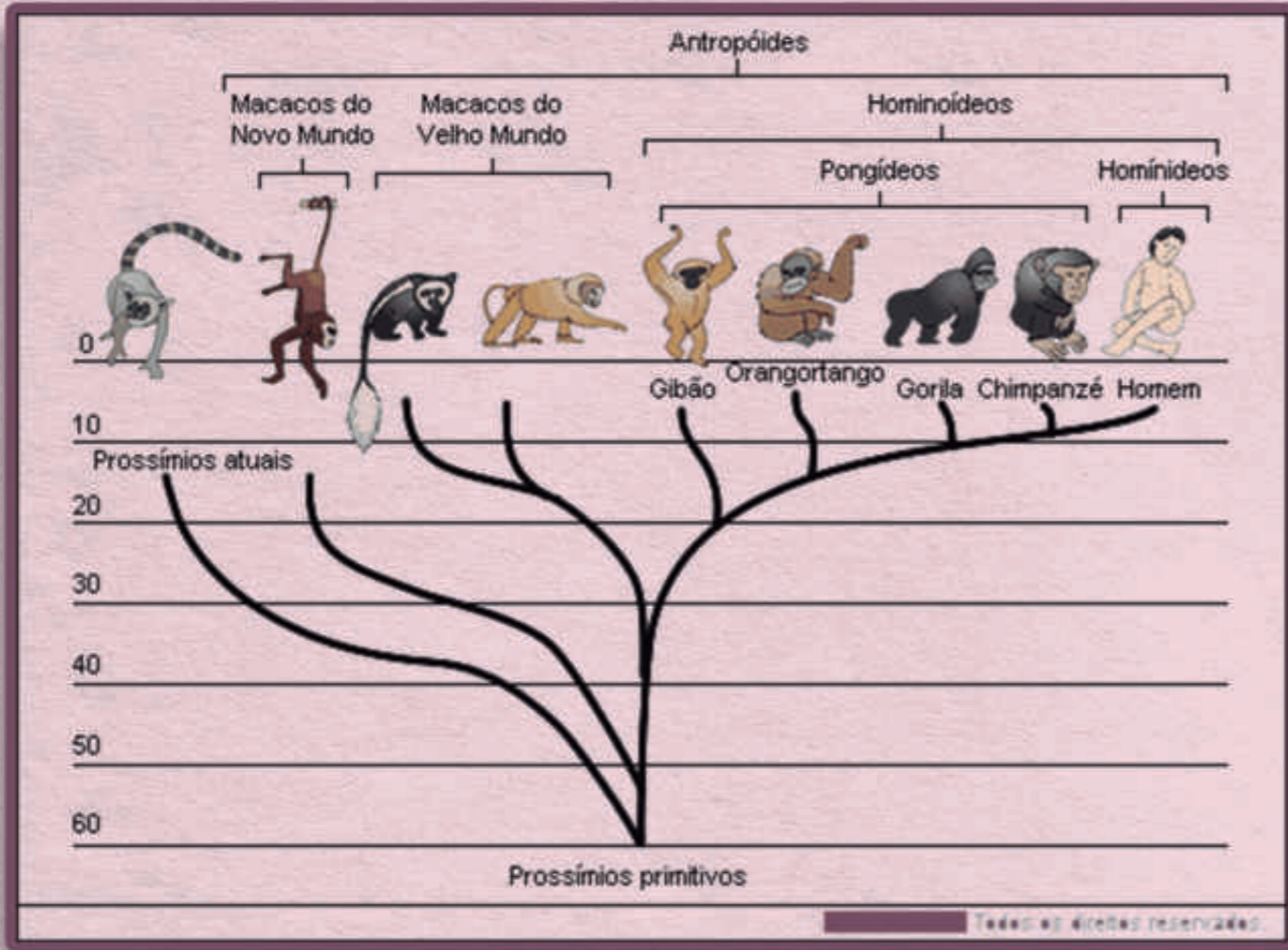
Sítio Moita dos Porcos, Caetité-BA. Pannel com vestígios de gravuras realizadas a partir de cortes nas paredes da caverna. Chrisana Aguiar (2020). JPG: 900x1200 .< <https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/toca-do-tapuio-47751040/photo-32003750>>. Outdoor na entrada da Toca do Tapuio> <https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/toca-do-tapuio-47751040/photo-32003712>> . Chrisana Aguiar (2020). JPG: 900x1200

2 Identifique em sua cidade objetos, espaços e construções que são patrimônios materiais.

3 Esses espaços são cuidados pelos moradores e visitantes? Comente.

4 De acordo com a sua compreensão sobre patrimônio imaterial, enumere alguns existentes em sua cidade.

2. Origem do ser humano em África e seu deslocamento pelo planeta



Árvore Filogenética da Evolução humana. Autoria não identificada (2017), GIF: 535x391. Fonte: <<https://aperitivodigital.blogspot.com/2017/07/sobre-os-argumentos-cientificos-dos.html>>.

Provocações

- a) Quais palavras ou expressões você conhece?
- b) Na base há a expressão prossímios primitivos. O que ela significa?
- c) Podemos concluir que a partir dos prossímios surgiu o homem e outros animais?
- d) Você sabe a que se referem as expressões Velho e Novo Mundo?

Talvez você já tenha ouvido falar que o homem descende do macaco. Essa ideia motivou muitas discussões e surgiu devido a uma compreensão equivocada dos estudos do naturalista, geólogo e biólogo Charles Darwin no século XIX. Para Darwin, homens e chimpanzés teriam um ancestral comum, mas popularizou-se que ele teria afirmado que o homem surgiu do macaco.

ANCESTRAL:
que vem dos avós ou dos antepassados, antecessor.

O início da vida humana no planeta é intrigante. Tudo teria começado há cerca de 18 milhões de anos, quando viveu o ancestral dos grandes símios (gorilas, orangotangos e chimpanzés). Desse antepassado, há 2,5 milhões de anos, surgiria o ramo dos ancestrais humanos diretos, e dele, por volta de 200 mil anos antes da era atual foi

que surgiu a espécie chamada de **homo sapiens**, à qual, acreditase, pertencemos. Mas, onde isso teria ocorrido e como desse antepassado o homem foi formado? Esses ancestrais deixaram **evidências** e transmitiram características físicas e culturais aos seus descendentes atuais, sendo informações utilizadas por

pesquisadores para entender a nossa origem. A espécie homo sapiens foi uma antiga população africana que, posteriormente, deslocado-se a pé, a nado ou em pequenas embarcações, povoou a Ásia, Europa, Oceania e a América.

HOMO SAPIENS:
nome dado à espécie dos seres humanos. Significa "homem que sabe".

EVIDÊNCIAS:
são a base do conhecimento histórico. Está na relação entre os vestígios do passado e a atividade de interpretação do historiador.

Movimentando conceitos e ideias

1 Observe o mapa abaixo e responda:

Fonte: NAQUET-VIDAL, Pierre; BERTIN, Jacques. Fonte: Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. P.18; Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991, p.50.



- a) Identifique quais locais foram inicialmente ocupados pelos humanos. Por quais rotas eles saíram da África e chegaram à América?
- b) De quais formas os ancestrais humanos fizeram isso?
- c) Eles deveriam enfrentar dificuldades nessas travessias. Imagine quais perigos seriam esses.

2 O desenho abaixo resume a origem da vida animal que na Terra se iniciou nos oceanos. Observe, compare e assinale F se a opção for falsa ou V se for verdadeira.



Silhueta da origem da vida. Boldurevaol (2017), JPG: 800x369. Fonte: < <https://uptowhat.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Evolu%C3%A7%C3%A3o-da-Vida-na-Terra.jpg> >

Animais	Aparecimento	Extinção
Primeiras formas de vida	Há 3 bilhões de anos	
Dinossauros	Há 245 milhões de anos	Há 65 milhões de anos
Tigre dente de sabre	Há 34 milhões de anos	Há 1,6 milhão na Europa, Ásia e África Há 10 mil nas Américas
Simios	Há 25 milhões de anos	
Humanos	Há 200 mil anos	

- O homem e o dinossauro foram contemporâneos.
- Nas Américas, o tigre dente de sabre foi contemporâneo dos seres humanos.
- A vida vegetal não é importante, por isso, não foi mostrada.

3 Volte ao infográfico mostrado no início e assinale a alternativa correta:

- O homem descende do macaco.
- Os homens e os macacos são parentes.
- Não há parentesco entre esses indivíduos.

3. Civilizações Nilóticas: egípcios e núbios



Rainha núbia recebendo cuidados. Autoria não identificada, (s.d.) JPG: 371x279. Fonte: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/os-nubios-historia.htm> >

Provocações

- a) Descreva as características físicas das pessoas representadas.
- b) O que cada uma delas está fazendo?

c) Observe as vestimentas, adornos e a posição em que foram representadas. Qual a função que desempenham?

d) Você sabe quem são elas, onde e quando viveram?

A África teve o desenvolvimento social mais antigo do planeta. Esse continente foi o lugar onde surgiu a humanidade, a cultura e a civilização e nele se desenvolveram muitas sociedades. O vale do rio Nilo já era habitado desde três milhões de anos atrás e em torno do sétimo milênio a.C. a agricultura e o pastoreio já eram praticados. Por volta de cinco mil anos, com o processo de formação do deserto do Saara, vários povos nômades e seminômades do Norte da África, do Oriente Médio e da Europa se fixaram às margens do rio Nilo, fundando aldeias ao Sul, no Alto Nilo, como ao Norte no Baixo Nilo. Esses se misturaram com os moradores locais, tornando a população da região bastante **miscigenada**, encontros nem sempre pacíficos, pois deve ter havido disputas entre os diferentes grupos humanos pela posse das terras situadas no Vale do Nilo.

O mapa abaixo destaca o Vale do Rio Nilo e sua localização no continente africano. Foi comum, por muito tempo, os livros esconderem que o Egito faz parte do continente africano por este ser a primeira civilização da humanidade. Os ocidentais tentaram negar o fato de ela ter sido construída por africanos. Você pode imaginar o porquê disso?

“ **MISCIGENADA:**
misturada. ”

Mapa atual do Vale do Nilo. Alfanje''commonswiki (2019), PNG: 288x600. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAbia#/media/Ficheiro:Nubia_portuguese.svg>

Para esconder a sua localização na África, inventaram uma região chamada de Crescente Fértil, que engloba áreas da Ásia e África. Ela leva este nome porque se localiza entre os rios Tigre, Eufrates, Jordão e Nilo e tem um formato que se assemelha ao de uma lua crescente. O termo “Crescente Fértil” foi utilizado pela primeira vez pelo arqueólogo e historiador estadunidense James Henry Breasted (1865-1935).



Egípcios

Com o passar do tempo, o processo de centralização política se acelerou na região do Baixo Nilo, até que, em torno de 3000 a.C., Menés unificou o alto e o baixo Egito, tornando-se o primeiro **faraó**, o fundador da primeira de trinta **dinastias** que governaram o Egito.

O Egito foi a primeira civilização a fazer uso da escrita que se conhece. Esse pioneirismo pode ser explicado pela centralização da administração do território, possibilitando a construção de **diques**, e **aquedutos** para gerenciar as águas e cheias do Nilo, potencializando a produção agrícola, sua principal atividade de subsistência. O faraó era o líder do Estado e o sumo

sacerdote de todos os deuses, servindo-os diariamente em cada um dos templos. A religião foi um aspecto muito importante para esse povo **politeísta**. A sua crença na ideia de vida após a morte foi uma das que mais influenciaram a vida das pessoas.

“ **FARAÓ:**
governante do Egito. ”

“ **DINASTIAS:**
famílias reinantes. ”

“ **DIQUES:**
represas, açudes. ”

“ **AQUEDUTOS:**
canais para conduzir água. ”

“ **POLITEÍSTA:**
que cultua vários deuses. ”

Núbios

Enquanto isso, ao Sul, pequenos reinos se mantiveram independentes e formaram a civilização núbica. A maior parte da história da Núbia é desconhecida. Independentemente das escavações arqueológicas, antigos textos faraônicos, gregos e latinos oferecem algumas informações sobre a sua importância. A Núbia se situava numa encruzilhada de caminhos entre as civilizações do próprio continente africano e as do Oriente Próximo, da Ásia e da Europa mediterrânica.

As populações negras da Núbia caracterizavam-se por uma organização social e política fragmentada em pequenas unidades pastorais, talvez ainda seminômades, por também praticarem a agricultura. Não tinham necessidade de adotar a escrita, embora não a ignorassem; assim, a oralidade era suficiente para se organizarem.

Os núbios mantinham contatos às vezes violentos com o mundo faraônico. O Egito era essencialmente agrícola, voltado para o cultivo intensivo da terra e politicamente centralizado. As riquezas da Núbia, como ouro, ébano e marfim, atraíam a atenção dos egípcios, que chamavam a Núbia de Kush e travavam guerras com seus habitantes, sendo seus poderosos rivais.

Essas duas civilizações se complementaram economicamente, o que facilitou os **intercâmbios**, mas também muitos conflitos. Mas o que as evidências sugerem é que mantiveram contatos e tinham semelhanças na organização social, crenças religiosas, rituais funerários e quanto ao modo de vida em que a caça, a pesca e a criação de animais e agricultura foram essenciais à sobrevivência desses povos.



Movimentando conceitos e ideias

1. Você já estudou ou leu algum livro que falasse sobre os núbios e os egípcios?
2. Durante os contatos e o domínio dos europeus sobre o continente africano foi comum construir uma visão das populações africanas como atrasadas, selvagens ou ainda como não humanas. Veja o que um romano chamado Plínio, o Velho, em cerca de 79 antes de Cristo escreveu sobre os habitantes ao Sul da cidade núbia de Meroé.

“Conta-se que no interior, na sua parte oriental, existe uma gente sem nariz, de face plana; que outra é destituída de lábio superior; e que uma terceira não tem língua. Noutra, a boca não se abre e, como essa gente não possui narinas, respira por um único orifício, pelo qual também bebe, utilizando-se de um canudo feito de talo de aveia, planta que ali cresce espontaneamente e lhe fornece o grão de que se alimenta. Algum desses povos, não conhecendo a fala, comunica-se por gestos, pelo balançar da cabeça e o movimento dos braços.”

Fonte: SILVA, Alberto da Costa. *Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX* (2012, p.19).

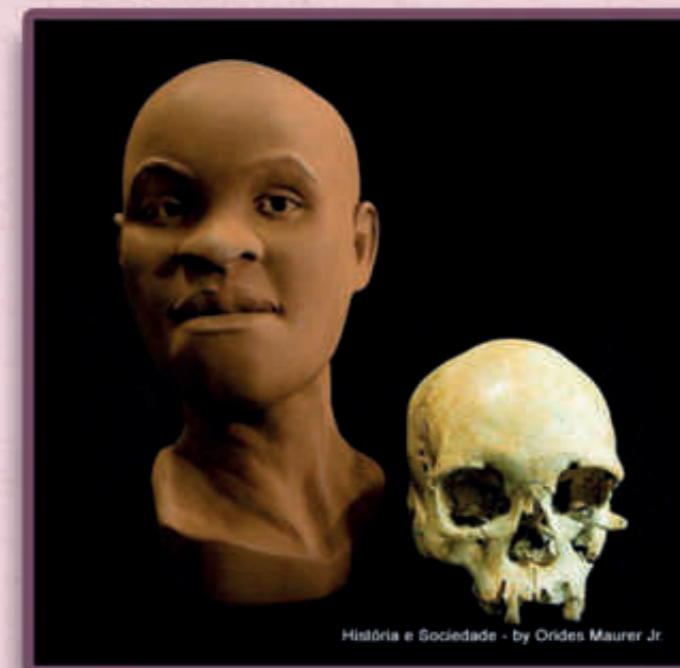
Os núbios e egípcios desenvolveram sistemas de escrita, construíram aquedutos, diques, realizaram trocas comerciais e culturais com povos de diferentes regiões. Por que se criou uma narrativa histórica que esses africanos eram atrasados e até não humanos?



Crescente Fértil. Autoria não identificada, (2018). JPG: 750 x 461. Disponível em: < <https://www.todoestudo.com.br/wp-content/uploads/2018/10/crescente-fertil.jpg> >

3. Observe o recorte de mapa acima.
 - a) Ele apresenta a civilização egípcia como localizada no território africano? Justifique.
 - b) O que motivou a criação da representação do Crescente Fértil e quais continentes ele engloba?

4. Humanidade nas Américas: existências, desencontros e descobertas



Fisionomia de Luzia reconstituída por cientistas ingleses a partir do fóssil do crânio com a ajuda de alta tecnologia. Orides Maurer Jr. (2011), JPG. 430x423. Fonte: < <https://vermelho.org.br/2018/09/03/por-que-o-cranio-de-luzia-e-tao-importante-para-a-ciencia/> >

Provocações

- Este é o rosto de uma celebridade. Quem é ela? O que a faz famosa?
- Você arriscaria afirmar que ela é asiática, americana, europeia ou africana?
- Quais motivos levaram você a fazer tal escolha?
- O que você sabe sobre os primeiros habitantes das Américas?

Há estimativas de que a América seria habitada por humanos há uns 50 mil anos, mas essa data é **polêmica**. O certo é a existência do fóssil de Luzia, de cerca de 11.300 anos, representado na imagem.

Ele foi encontrado em 1974 em uma caverna na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, pela francesa Annette Laming-Emperaire. O crânio e uma parte do fêmur foram levados para o Museu Nacional no Rio de Janeiro. Lá ficou “esquecido” por cerca de vinte anos até começar a ser estudado por Walter Neves, que a batizou de Luzia. É considerado o fóssil humano mais antigo do continente e o que mais impressionou a comunidade científica foi o crânio da homo sapiens apresentar traços negróides: nariz largo, olhos arredondados, queixo e lábios salientes e se parecer com os habitantes de algumas regiões da África e da Oceania e não

com os indígenas do continente americano que observaram a chegada dos europeus a partir do século XV. Luzia, que pertenceu a um grupo de caçador-coletor, tinha aproximadamente um metro e meio de altura e morreu com cerca de vinte anos de idade.

Mas o que explica Luzia e o seu grupo serem fisicamente diferentes dos grupos indígenas que até então conhecíamos como os habitantes das Américas? Lembra-se do mapa das rotas dos humanos mostrado anteriormente? Ele nos ajuda a entender essa questão. Walter Neves e outros estudiosos defendem que as Américas foram habitadas por duas ondas migratórias de homo sapiens vindas da Ásia. A primeira teria ocorrido aproximadamente há 14 mil anos, composta por indivíduos parecidos com Luzia, mas que não deixaram descendentes. A segunda onda teria vindo há uns 12 mil anos

e seus membros apresentavam o tipo físico característico dos asiáticos, dos quais os indígenas atuais são descendentes.



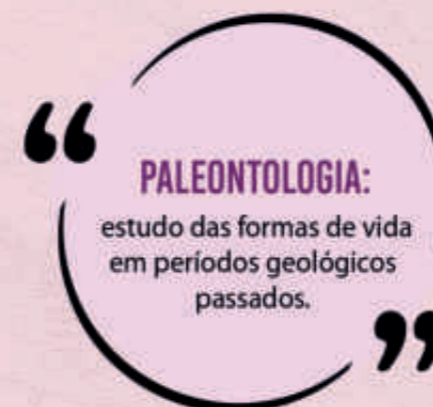
Movimentando conceitos e ideias

1 A imagem abaixo foi registrada no dia dois de setembro de 2018, quando o Museu Nacional completaria duzentos anos, mas foi consumido por um incêndio. Contava com um acervo de mais de vinte mil itens: a maior coleção egípcia da América Latina, coleções de **paleontologia**, mineralogia, botânica, **etnologia** indígena brasileira e livros raros e desde 1888 guardava o meteorito de Bendegó. Uma sala tinha os móveis originais de D. João VI e itens da família real que residiram na edificação, à época chamado Palácio da Quinta da Boa Vista. Outra sala, uma das mais visitadas do museu era a de dinossauros e nela se encontrava o fóssil de Luzia.

Quase tudo foi perdido, mas pesquisadores da instituição encontraram fragmentos do crânio e o fêmur de Luzia.



Incêndio no Museu Nacional. Autoria não identificada, (2018) JPG. 811 x512. Fonte <
<http://www.fnpetroleiros.org.br/noticias/4976/perda-inestimavel-entidades-cientificas-lamentam-incendio-no-museu-nacional>>



- a) Qual a importância de se recuperar o fóssil de Luzia?
- b) Você já visitou um museu? Qual a sua função?
- c) Em sua cidade há algum museu? O que há de interessante nele?
- d) Busque em sites de notícias as causas do incêndio. Os responsáveis tomaram medidas adequadas para a preservação desse espaço? Registre a sua opinião.

Conectando Tempos e Espaços

1 Os mitos não são histórias falsas, são narrativas que explicam os fenômenos a partir dos conhecimentos de uma comunidade. Os mitos abaixo explicam a origem da vida.

Mito tupi-guarani

No começo de tudo, quando não havia tempo ainda, havia Yamandu, que é o silêncio que tudo ilumina. Num determinado dia, dentro da própria luminosidade, Yamandu, que é mais que qualquer Sol, quis conhecer a dimensão de si mesmo. Foi quando ele se encolheu, recolheu dentro de si e viu que era grande. Transformou-se primeiro numa espécie de coruja, depois em colibri e depois se tornou um gavião real. E voou mais longe nas alturas. Então pensou: “Precisamos criar mundos”.

Ele se recolheu dentro de si e se transformou num grande Sol chamado de Coaracy. De Coaracy nasceu Tupã, que começou a cantar, ajudando Yamandu a criar os mundos e, um dia, Tupã sonhou com a nossa Mãe Terra. Foi quando ele criou do seu próprio pensamento um cachimbo sagrado. E através dele soprou o espírito da futura Mãe Terra e esse espírito ficou viajando pelo espaço, alongando-se, e se transformou numa serpente luminosa, até o momento em que ela escolheu um lugar, se enrodilhou, adormeceu e se transformou num imenso jabuti.

Depois Tupã seguiu o rastro do espírito da Terra que havia sido deixado pelo espaço, até chegar ao lugar que havia escolhido para adormecer e sonhar. Tupã olhou e no casco do imenso jabuti desenhou as futuras montanhas, os futuros vales, os futuros rios e as cachoeiras. E pensou: “É preciso pôr alguém ali para continuar a Criação”. Então Tupã, do seu próprio coração, criou o nosso primeiro ancestral, Nhanderovuçú, o primeiro ser humano. Só que naquele tempo ele era alado.

Fonte: Kaká Werá Jecupé. Disponível em <<http://www.escolagranada.com.br/mito-de-criao-tupi-guarani>>. Acesso: 20 nov. 2020. (Texto adaptado).

Mito Iorubá

O mundo começou quando o **orixá** Obatalá comunicou ao deus supremo, Olodumaré, o seu desejo de criar a Terra, chamada de Ilê Aiyê. Naquela época o Ilê Aiyê era apenas água primordial. Olodumaré deu a Obatalá um punhado de areia, que deveria ser jogado sobre a água e uma galinha a espalharia sobre a superfície, dando origem às porções de terra do planeta.

Obatalá recebeu um saco com o qual deveria efetuar a criação porém, não cumpriu com algumas obrigações, como dar oferendas a Exu, o orixá que vigiava a passagem entre os mundos natural e o sobrenatural. Ao cruzar a porta entre um mundo e outro, Obatalá deparou com Exu, que, descontente, fez com que ele sentisse uma forte sede. Obatalá com seu cajado furou o tronco de uma palmeira da qual jorrou um vinho delicioso, ele o bebeu e dormiu profundamente.

Oduduá, sua irmã, o encontrou, roubou o saco e saiu para criar o mundo sozinha. Ao chegar à beira de um rio, Oduduá deixou cair a terra e soltou a galinha, que passou a ciscar, espalhando a terra pelo mundo. Obatalá foi castigado por Olorum, que o proibiu de beber vinho, mas por generosidade de Olorum recebeu a missão de criar os homens com barro e soprar neles o fôlego da vida.

Fonte: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/conheca-origem-do-mundo-segundo-crenca-ioruba#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20cren%C3%A7a,Terra%2C%20chamada%20de%20Il%C3%AA%Aiy%C3%AA.>>. Acesso: 20 nov. 2020. (Texto adaptado)



Mito Judaico-cristão

No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma, vazia e escura. E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E Ele disse: Haja luz; e a luz foi criada. E Deus separou a luz da escuridão. Chamou à luz dia e à escuridão de noite.

E Deus falou: Haja a separação entre águas e águas e terra, unindo as águas debaixo dos céus num lugar, fazendo aparecer a porção seca. Deus chamou à porção seca Terra e ao ajuntamento das águas chamou Mares. Disse Deus: Produza a Terra relva, erva que dê semente e árvore frutífera. E disse Deus: Produza a Terra criatura vivente: gado, répteis e feras conforme a sua espécie; e assim foi. E disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus e o gado, e sobre toda a Terra e tudo que nela se move. E ele viu que tudo que tinha criado era bom.

Fonte: < https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/32489_por.pdf >. Acesso: 20 nov. 2020 (Texto adaptado).

- a) Você conhece algum outro mito criacionista?
- b) Faça uma enquete na turma e descubra: qual mito é mais conhecido? Por que ele se tornou predominante?
- c) Preencha a tabela e identifique semelhanças e diferenças entre os mitos de criação.

Mitos de criação	Tupi-guarani	Iorubá	Judaico-cristão
Onde surgiu a vida			
Quem criou			
O primeiro ser criado			
O último ser criado			
Divindade criadora			
Ser criador existe antes ou depois do universo			
Continente de origem			

2 Analise as imagens e o texto e responda.



Nefertari jogando senet, detalhe de uma pintura de parede do túmulo da rainha Nefertari. Autoria não identificada. (1991 - 1786 BC). JPG: 450 x 351. Fonte: <<https://www.repro-tableaux.com/a/egyptien/nefertari-playing-senet-d.html>>. Projeto de xadrez na escola. Gabriel Sales (2016). JPG. 640x 416. Fonte: <<https://riodasostrasjournal.blogspot.com/2016/05/rio-das-ostras-usa-o-xadrez-para.html>>.



A partida de xadrez, Sofonisba (1555), JPG: 629x496. Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b3/The_Chess_Game_-_Sofonisba_Anguissola.jpg>. Egípcios jogando uma forma de xadrez. Lawrence Alma-Tadema (1879). JPG: 800x545 Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/90/Lawrence_Alma-Tadema_Egyptian_Chess_Players.jpg>.

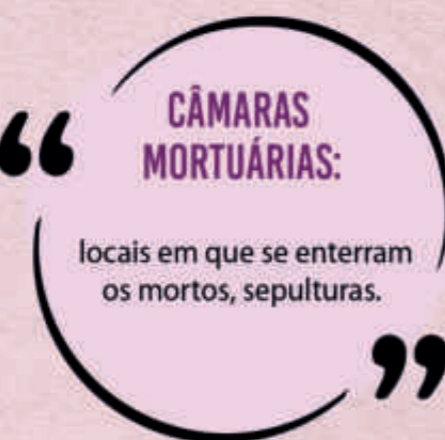
- a) O que é destacado em comum nas imagens?
- b) As pessoas representadas nesse jogo de tabuleiro são de grupos sociais parecidos?
- c) Com o passar do tempo ele foi se tornando “acessível” a todas as pessoas?
- d) Como identificou essas mudanças?
- e) Estas representações são evidências das trocas culturais entre diferentes povos? Justifique.

A invenção do xadrez é um enigma, pois não temos informações históricas que respondam exatamente onde se originou. Alguns historiadores atribuem a sua criação ao rei Salomão, que governou Israel de 961 a 922 a.C. Outros, aos chineses. Porém, há claros indícios de que já era disputado no Antigo Egito.

Os documentos mais antigos relacionados ao xadrez seriam pinturas encontradas em **câmaras mortuárias** de pirâmides situadas no Egito, com cerca de 1200 anos a.C. Uma delas retrata a rainha Nefertari, entretida com o senet ou senat, um jogo que lembra o xadrez como conhecemos. Outro desenho representa o faraó Ramsés III com um oponente diante de um tabuleiro.

Há registros indicando que o xadrez era disputado na Índia. Surgiu por volta do século V ou VI d.C., sendo derivado de um outro jogo conhecido como Chaturanga, nome que se referia às armas mais temíveis do exército indiano: elefantes, cavalos, carruagens e infantaria. Da Índia ele teria viajado à Pérsia e, finalmente, foi introduzido na Europa, vindo do mundo árabe.

Atualmente o xadrez



conserva seu caráter de jogo da corte medieval europeia. Assemelha-se a uma guerra de lanças e espadas, facilmente percebido pelo nome das peças e sua forma de movimentação sobre o tabuleiro – o campo de batalha. Os peões equivalem aos oficiais da infantaria, protegendo e lutando à frente da cavalaria e da realeza. Bispos, reis e rainhas (damas) representam a hierarquia religiosa e social, enquanto as torres são equiparadas às fortalezas dos nobres.

MACHADO, Marcos. Origem do Xadrez, o rei dos jogos, é enigma indecifrável, 2010. Disponível em: <[**a\) Você já jogou xadrez? Com quem aprendeu?**](https://materiaincognita.com.br/origem-do-xadrez-o-rei-dos-jogos-e-enigma-indecifavel/#:~:text=A%20inven%C3%A7%C3%A3o%20do%20xadrez%20C3%A9,lendas%20deixados%20por%20onde%20passou.>https://materiaincognita.com.br/origem-do-xadrez-o-rei-dos-jogos-e-enigma-indecifavel/#:~:text=A%20inven%C3%A7%C3%A3o%20do%20xadrez%20C3%A9,lendas%20deixados%20por%20onde%20passou.> . Acesso: 28 fev. 2021. (Texto adaptado)</p>
</div>
<div data-bbox=)

b) Você acredita que ele ainda pode ser modificado?

c) Qual o seu jogo favorito? Onde se originou? Se não conhece, faça uma pesquisa.

3 As Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Elas são divulgadas com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo.

A expressão se popularizou mundialmente em 2016, quando, na corrida presidencial dos Estados Unidos, notícias falsas sobre a candidata Hillary Clinton foram compartilhadas pelos eleitores de Donald Trump. Entretanto, apesar do recente uso do termo Fake News, a divulgação de notícias não verdadeiras é muito antiga, o que mudou foi a forma de chamá-las e os meios utilizados para divulgação.

Um exemplo de informação falsa foi a criada pelo inglês Charles Dawson, que, descontente com a comprovação de que o homem tenha surgido na África e não na Europa, tentou convencer a comunidade do contrário e, ao mesmo tempo,

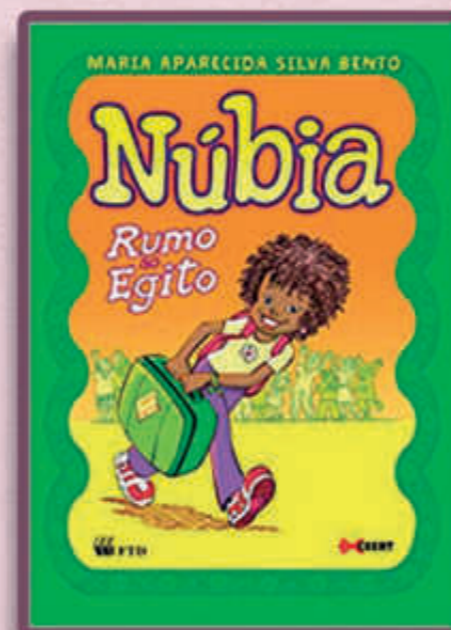
provocar aqueles que discordavam de que nossos antepassados tinham uma aparência de macaco. Em 1912 Dawson colou uma mandíbula de orangotango num crânio humano e fez tratamentos para a ossada parecer envelhecida e apresentou-o como a prova de que nossa origem foi na Europa.

a) Muitos europeus e seus descendentes demoraram a aceitar que a humanidade teve origem na África. Você acredita que o preconceito contra negros e africanos tem algo a ver com isso? Justifique.

b) Alguma fake news já prejudicou você, os seus conhecidos ou a sua comunidade? Qual foi a mentirinha e como isso aconteceu?

c) Identifique uma notícia falsa que tenha circulado no último ano. O que ela dizia e onde foi veiculada?

Ampliando Experiências



Núbia Rumo ao Egito é um livro de Maria Aparecida Bento, psicóloga e ativista, publicado pela Editora FTD. Todo ano a escola de Núbia participa da Olimpíada da Cidadania, que dá prêmios incríveis para os alunos vencedores e também para as escolas. Este ano o tema é “A África e os descendentes africanos no Brasil”. A garota se esforçará muito para ganhar uma viagem ao Egito!

Núbia vai ao Egito (Capa). Maria Aparecida Bento (2008). Fonte: JPG: 353x499. Fonte: <<https://www.amazon.com.br/N%C3%BAbia-Egito-Maria-Aparecida-Silva/dp/8532272002>>

Neste livro, escrito pelo indígena Daniel Munduruku, e publicado pela Callis, a cultura indígena é apresentada do ponto de vista de um dos seus integrantes. Na primeira parte apresenta um conto da cultura munduruku: “O menino que não sabia sonhar”. Em seguida, Daniel Munduruku relata com bom humor suas experiências no “mundo dos brancos” e comenta a situação dos povos indígenas no Brasil.

Coisas de Índio, Daniel Munduruku (2019) JPG: 260x322. Fonte:<

Três mitos de criação é um vídeo comentado e produzido pelo professor Nelmar Nepomuceno. Aborda os mitos de origem de tradição judaico-cristã, indígena e africana.

Três mitos de criação. Nelmar Nepomuceno (2018), JPG: 1280x720. Fonte: < <https://www.youtube.com/watch?v=JF821nVLgTM> >



3 mitos de criação

2

**TRAVESSIAS, TROCAS
CULTURAIS E CONFLITOS
NO MUNDO ATLÂNTICO**

A partir de agora veremos alguns deslocamentos marítimos que ocorreram nos séculos XV e XVI e que possibilitaram encontros e desencontros entre povos e sociedades distantes geograficamente, tendo no Atlântico o caminho em que asiáticos, africanos, europeus e americanos confrontaram seus modos de viver e pensar. As relações entre esses sujeitos nem sempre foram amistosas, houve resistências à perda de territórios, às tentativas de serem escravizados e obrigados a aceitar língua, religião e costumes diferentes. Mas como essa história começou? O que teria motivado as viagens? Como foram os primeiros contatos? Como e quando conseguiram libertar-se dos colonizadores?



Sem título. Arissana Pataxó (2009). JPG: 80x80. Fonte: < <https://www.premiopia.com/pag/arissana-pataxo/>>.

Provocações

- Qual a faixa etária aproximada das pessoas representadas?
- A qual grupo étnico elas sugerem pertencer?
- Em que cenário elas estão e o que fazem?
- A imagem retrata um tempo antigo ou recente? Quais elementos justificam sua resposta?



A artista plástica Arissana Pataxó é natural de Porto Seguro, na Bahia. Foi professora da Escola Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha, localizada no extremo Sul do Estado. Formou-se em artes plásticas pela Universidade Federal da Bahia e desenvolve uma produção artística em diversas técnicas, apresentando a cultura e o modo de vida indígena de forma contemporânea. Em seu trabalho, Arissana questiona os preconceitos sobre as populações indígenas e diz que ela só obteve reconhecimento ao produzir arte com técnicas europeias. Foi a primeira indígena a concorrer ao Prêmio Pipa de Artes Plásticas, uma das mais importantes premiações brasileiras de artes visuais. Em uma entrevista à revista Claudia conta que disseram que ela não era índia por ser educada e ter **etiqueta**.



TAKASHIMA, Aline "Disseram que eu não era índia por ser educada e ter etiqueta", 2016. Fonte: < <https://claudia.abril.com.br/noticias/disseram-que-eu-nao-era-india-por-ser-educada-e-ter-etiqueta/>>. Acesso: 10 dez. 2020. (Texto adaptado).

1 Nas fotografias abaixo, duas mulheres são artistas plásticas: Arissana Pataxó e Tarsila do Amaral. A outra, a advogada Joênia Wapichana, é deputada federal. Enumere a legenda abaixo de acordo com quem você acredita de quem sejam as fotos e explique o motivo da escolha.

Fontes: Arissana Pataxó (detalhe), autoria não identificada (2016), JPG: 984 X 616 < <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/08/28/arte-indigena-e-destaque-da-mostra-gratuita-o-tempo-dos-sonhos-em-salvador.ghtml>>; Joênia Wapichana, ONU (2019), JPG: 1060 x 583. < <https://www.revistaplaneta.com.br/avancar-e-palavra-de-ordem-da-deputada-indigena-joenia-wapichana/>>. Tarsila do Amaral, autoria não identificada, (Década de 1920) JPG: 45 X 600 < <http://www.justicadesaia.com.br/por-que-tarsila-do-amaral-foi-uma-mulher-a-frente-do-seu-tempo/>>.



Tarsila do Amaral

Arissana Pataxó

Joênia Wapichana

2. O comentário de Arissana em: “Disseram que eu não sou índia por ser educada” revela a ideia de que esses povos deixam de ser indígenas quando usam celular, relógio, sapatos, dirigem carros, etc. Você concorda com isso? Pense em alguns motivos para ocorrerem julgamentos como esse.

3. Pesquise indígenas que se destacam em atividades tidas como não “tipicamente de índios” e apresente em um momento a ser combinado com o professor.

1. Africanos, americanos e europeus nos séculos XV e XVI



Mapa-múndi. Gerard van Schagen, (1689). JPG: 3420x2952. Fonte: < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3b/World_Map_1689.JPG >.

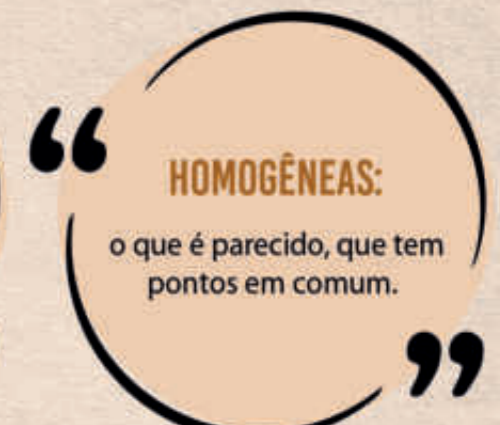
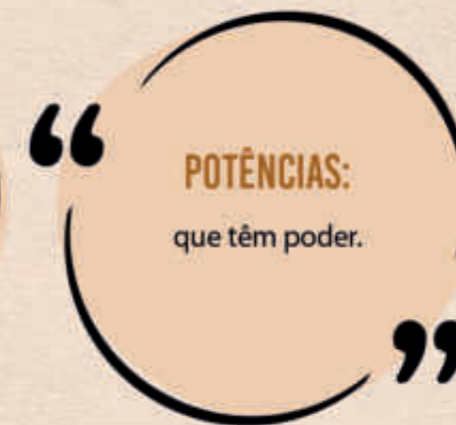
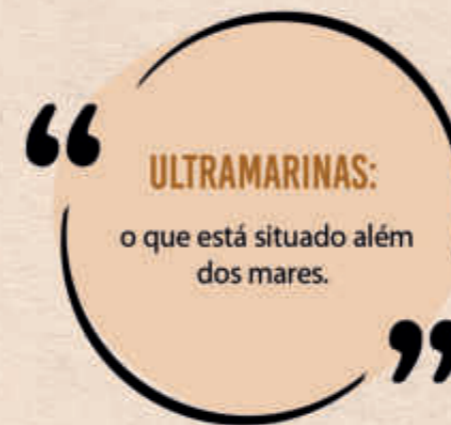
Provocações

- Em que século o mapa foi elaborado?
- O que ele tem de diferente em relação a um mapa-múndi atual?
- Os mapas refletem o conhecimento geográfico da época em que foram produzidos. Este apresenta a Terra em formato de esfera. Com isso, mostra a superação de uma ideia anterior sobre o seu formato. Você sabe que ideia era essa?
- Há elementos fantasiosos em suas bordas? Por que teriam sido desenhados aí?

Nos séculos XV e XVI os habitantes de diferentes continentes se conectaram pelas viagens **ultramarinhas** e parte das terras foram divididas entre as principais **potências** marítimas do período: portugueses e espanhóis. Mas essa divisão foi feita sem considerar que os povos americanos eram os donos

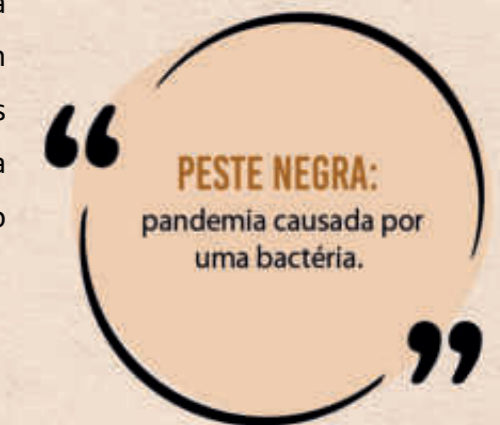
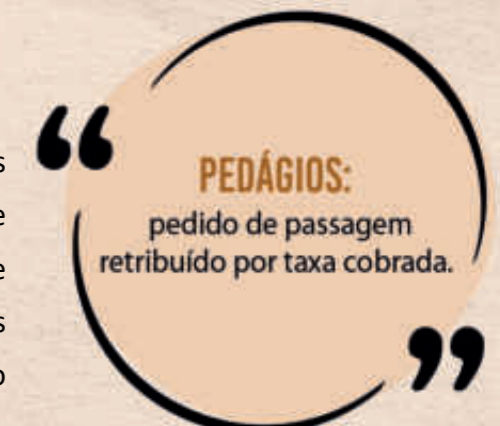
desses territórios, portanto os europeus, ao concretizarem iniciativas de domínio, foram os que mais obtiveram vantagens. Porém, encontraram resistências, precisaram estabelecer acordos ou guerrear com essas populações. Mas, como eram as sociedades africanas, indígenas

e europeias nesse período? Eram **homogêneas** ou havia diversidade no interior de cada uma delas? Os modos de viver dos portugueses vale para todos os europeus, os dos angolanos para todos os africanos e o dos tupis para todos os indígenas?



EUROPEUS

Até o século XIV, antes de iniciarem as grandes navegações oceânicas, o mundo que os europeus conheciam, em sua maior parte através de relatos de viajantes, era apenas o Oriente Médio, o Norte da África e as Índias. Muitas dessas informações eram imprecisas e continham elementos fantásticos, o que estimulava a formação de preconceitos sobre os habitantes de outros lugares. Além disso, a Europa enfrentava problemas com colheitas insuficientes para alimentar a população; revoltas camponesas, dificuldade em fazer trocas comerciais com outras nações pela falta de moedas padronizadas e pela cobrança de impostos e **pedágios**. E, para completar, por volta do ano 1348, parte expressiva de sua população foi vitimada pela **peste negra**.



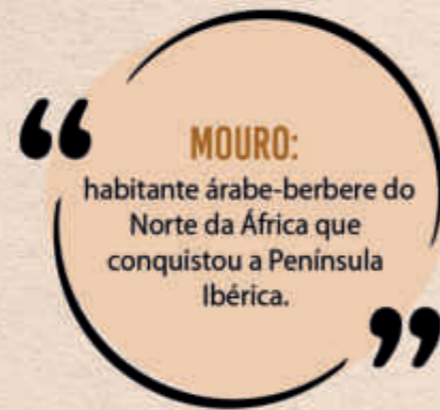
A partir do século XV houve um fortalecimento do poder em torno dos reis cristãos, que investiam recursos para obter novas terras, expandir o comércio e, aliados à Igreja Católica, desejavam combater pessoas consideradas infiéis. Foi com esses objetivos que Portugal e Espanha, situados na Península Ibérica conseguiram expulsar os **mouros** dessa região, mas foram influenciados por esse grupo étnico, o que pode ser observado, por exemplo, na arquitetura, na língua e música.

Em Portugal, o cotidiano era sofrido para as pessoas humildes. A pesca, uma de suas principais atividades, era realizada na costa atlântica, os conhecimentos náuticos e cartográficos os encorajavam a navegar em alto mar, mas não estavam acostumados a navegar para longe e, se encontravam dificuldades em terra, a vida em naus e caravelas podia ser ainda mais desafiadora.

AFRICANOS

Na África, outra sociedade que se destacou milênios após núbios e egípcios e que teve papel importantíssimo na história do continente foi o Congo. Tornou-se um **estado centralizado** durante o século XV e controlava a economia da costa leste africana. Além do tráfico de escravizados, a principal atividade comercial desse reino era o **escambo** de mercadorias, como o sal, tecidos e metais. Foi com os congoleses que os portugueses fizeram acordos comerciais na África durante as grandes navegações. A principal cidade do reino era Mbânz'a Kôngo, nela aconteciam as mais importantes decisões políticas de todo o reinado, sendo o local em que os portugueses entraram em contato com essa civilização africana.

O Congo era um Estado muito influente quando os portugueses chegaram à África. Já havia **democracia** e em Mbânz'a Kôngo, nos séculos XV e XVI, escolas de qualidade habilitaram congoleses a ensinar Humanidades em Portugal. Um importante Manicongo, nome dado aos reis, converteu-se ao cristianismo na década de 1480 e a região recebeu a primeira catedral na África Subsaariana, permitindo a entrada de sacerdotes para estreitar os laços comerciais com os portugueses, produzindo mudanças culturais. Dada a dinâmica que o tráfico assumiu, alguns de seus governantes tentaram reverter a situação, como veremos adiante.



AMERICANOS

As Américas também apresentavam nos séculos XIV e XV, uma grande diversidade de povos, como apaches, tupis, astecas, maias e incas. Essas três últimas são consideradas as principais sociedades que se desenvolveram na América antes da chegada de Colombo. Os astecas e os maias desenvolveram seus centros urbanos na Mesoamérica, situada na América Central, região entre o Sul do México e a Guatemala. Já os incas estabeleceram-se ao longo da linha dos Andes, na América do Sul, região que compreende os atuais Chile, Equador e Peru. Ao contrário de outras sociedades, como os tupis-guaranis no Brasil e os sioux nos Estados Unidos, os astecas, maias e incas desenvolveram a tecnologia de trabalho com metais, a criação de cidades, sistemas de irrigação e escrita.

Os astecas foram um povo guerreiro e sua dominação estendeu-se por cerca de 150 anos, até serem conquistados pelo espanhol Fernão Cortez entre 1519 e 1523. Graças a sua organização militar, construíram um império que abrangia 500 cidades e 15 milhões de habitantes. O imperador asteca tinha um poder ilimitado, tendo nos sacerdotes e guerreiros os segmentos sociais mais influentes. Artesãos, agricultores e servidores públicos formavam a maior parte da população. Havia também escravos, em sua maioria prisioneiros de guerra que formavam a mão de obra para a agricultura e o transporte.

O suporte da economia do Império era o recolhimento de impostos dos povos vencidos, prática que, aliada aos sacrifícios humanos, fez com que os astecas fossem odiados e temidos pelos povos a eles submetidos.

Movimentando conceitos e ideias

1 As relações dos portugueses com os congoleses e outros africanos foram inicialmente diplomáticas, travaram acordos comerciais vantajosos para os dois lados. Observe a imagem e responda ao que se pede.

- Descreva a imagem: ela apresenta dois cenários, à frente no primeiro plano e ao fundo.**
- O que está acontecendo?**
- Quem são as pessoas envolvidas nessa representação?**
- Indique se algum elemento da cultura ocidental assimilado pelos congoleses se destaca na imagem.**



Rei do Kongo recebendo uma comitiva de portugueses. De Bry (Séc. XVI). JPG: 2000x1529. Fonte: < <http://wizi-kongo.com/historia-do-reino-do-kongo/viagem-do-tenente-zacharias-da-silva-cruz-ao-congo-em-outubro-de-1858/> >.

2 Cidades astecas como Texcoco, Tlacopán e Tenochtitlán funcionavam como grandes centros de troca. Nos mercados eram comercializados produtos agrícolas, carnes, vestimentas e utensílios de uso cotidiano. A moeda era a semente de cacau, cujo chocolate era muito valorizado e considerado a bebida dos deuses.

O mural a seguir, criado pelo mexicano Diego Rivera, retrata Tenochtitlan após a ocupação espanhola. Sobre ela foi construída a atual cidade do México. Rivera o construiu a partir de desenhos feitos pelos astecas e foi fiel em retratar alguns elementos dessa sociedade, como o fato de ela ter sido construída sobre as águas, ser um importante centro religioso, como a pirâmide ao fundo destaca, mas também usou de imaginação artística. Agora, observe e reflita:

- a) Quais atividades os astecas poderiam realizar em Tenochtitlan?
- b) Tenochtitlan era uma cidade grande ou pequena? Era organizada?
- c) Que local dessa cidade foi representado por Rivera?
- d) O que as pessoas parecem estar fazendo nele?



Mercado de Tenochtitlan, Diego Rivera (1945). PNG: 800x372 < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cb/La_Gran_Tenochtitlan.JPG >.

2. O mundo Atlântico: encontros, negociações e interações



A chegada de Vasco da Gama a Calicute em 1498. Roque Gameiro (1900), JPG: 800x527 < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/A_chegada_de_Vasco_da_Gama_a_Calicute_em_1498.jpg >

Provocações

- Qual a etnia, o gênero e a faixa etária das pessoas retratadas?
- Observe as roupas, elas indicam aspectos culturais diferentes? Comente.
- A hierarquia social das pessoas é igualitária? Quais elementos explicam sua resposta?
- A imagem foi criada em 1900 para representar um evento de 1498. Você acredita que o artista reproduz fielmente o acontecimento ou ele recorre à imaginação?

A partir do século XV se iniciaram as navegações **transoceânicas**, também chamadas de Grandes Navegações. Foi quando os portugueses e espanhóis se aventuraram pelo Oceano Atlântico para encontrar um caminho alternativo para as **Índias**. A imagem da página anterior representa um acontecimento importantíssimo no período, a chegada dos portugueses a essas terras, onde genoveses e venezianos costumavam buscar mercadorias para vender na Europa, obtendo muitos lucros.

O Atlântico é o limite entre três continentes e se liga aos demais oceanos. Algumas populações negro-africanas, quando passaram a ser levadas pelos traficantes de escravos europeus, a partir do século XIV, o chamavam de “calunga grande”, o grande cemitério, pois entendiam que essas pessoas estavam condenadas à morte, pois não retornariam.

Os portugueses experimentavam sentimento parecido. Para eles, o Atlântico era o “mar tenebroso”, também chamado de mar oceano, um espaço habitado por monstros e outros seres fantásticos e acabava em um abismo, porque acreditavam que a terra era plana. Sua travessia era arriscada, muitos perdiam os seus familiares em naufrágios, tempestades marítimas, por fome, sede, doenças ou por se perderem da rota. Mas o oceano era, ainda, um lugar de esperança, navegar além da sua costa poderia trazer prosperidade. Assim, os portugueses, depois espanhóis e outros europeus se lançaram a essas viagens. Homens, crianças e mulheres, às vezes, disfarçadas de homens, também o atravessaram nesse período.

Mas o que levou os portugueses a saírem à frente das grandes navegações e se tornarem o principal império marítimo naquela época? Não houve uma motivação única, e entre as motivações podemos destacar: o seu posicionamento geográfico em frente ao Atlântico, os conhecimentos sobre a navegação, a expulsão dos mouros do seu território, o combate a outras religiões que não a católica, o aumento da população e falta de alimentos, o gosto de aventuras, a busca de riquezas e a conquista de **títulos de nobreza**.

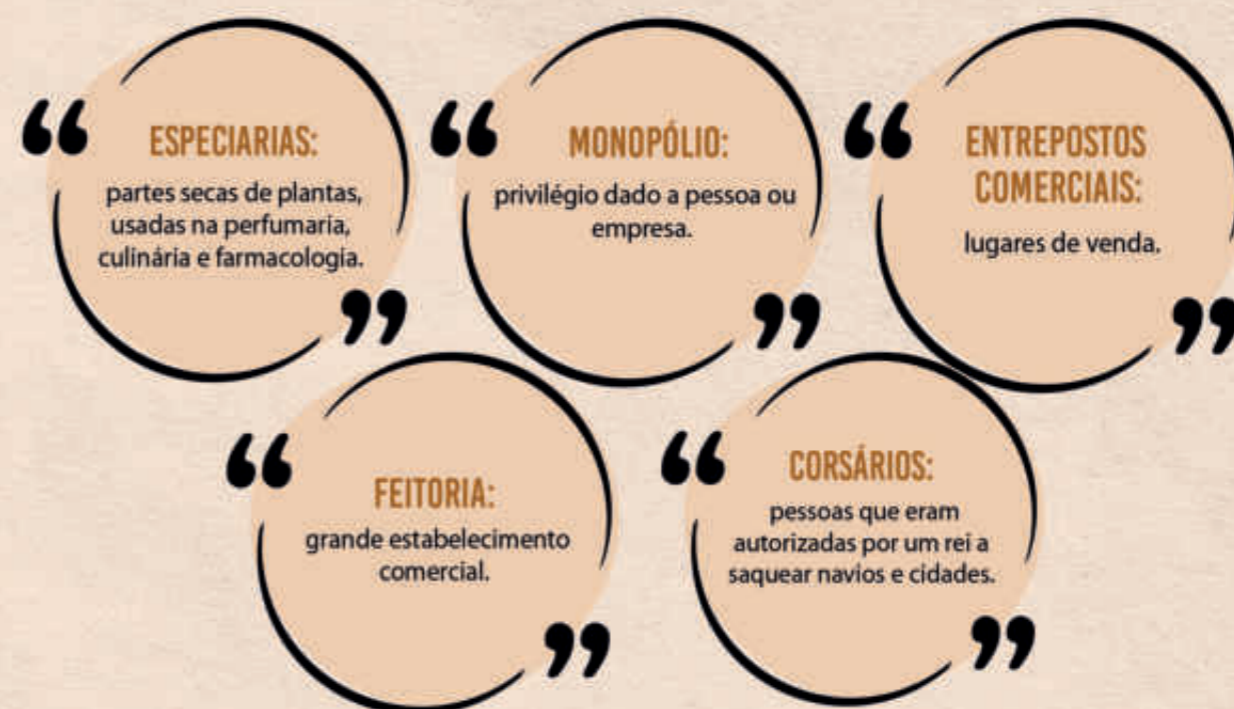


A procura de outro caminho para o lucrativo comércio das especiarias

Na Europa, o lucrativo comércio das **especiarias** vindas das Índias era **monopólio** das cidades italianas Gênova e Veneza. Outros povos desejavam participar desse comércio, do de metais preciosos e de pessoas que seriam escravizadas. Para isso, era fundamental encontrar outro caminho para atingir as Índias. Foi assim que os portugueses começaram a navegar pela costa africana. Em 1415, atingiram Ceuta, no Norte da África, e gradualmente foram estabelecendo **entrepósitos comerciais** no continente, até contornarem o Cabo da Boa Esperança, fundamental para chegar às Índias.

Os espanhóis também buscavam participar desse comércio pelo Atlântico, tanto que patrocinaram o genovês Cristóvão Colombo, que tinha uma ideia diferente na época, acreditava que a Terra era circular e não terminava em um abismo. Recebeu financiamento dos reis da Espanha e, em 1492, chegou às terras que seriam denominadas de América. Pensou que haviam encontrado outra via para as Índias, por isso chamou os seus habitantes de índios. Logo começou uma corrida entre essas nações para confiscar para si as terras encontradas e, em 1494, o mundo foi dividido entre portugueses e espanhóis no chamado Tratado de Tordesilhas, um acordo entre esses dois povos em que dividiram o Novo Mundo, através de um meridiano a 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, na África. A parte oriental pertenceria a Portugal e a ocidental à Espanha. Outras nações europeias, insatisfeitas com essa divisão, investiam sobre essas terras, tentando colonizá-las. Os franceses, por exemplo, tentaram implantar uma **feitoria**, a França Equinocial, onde hoje é São Luiz no Maranhão. Outra forma foi financiar **corsários** que saqueavam os navios.

Em 1498 Vasco da Gama e sua **esquadra** chegaram a Calicute, estabelecendo uma rota de comércio que traria grandes riquezas para Portugal e para a Europa. Em 1500, de Portugal, partiu uma esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que deveria fazer o reconhecimento de novas terras, reivindicando-as como propriedade da coroa portuguesa. Foi assim que as terras chamadas de Pindorama pelos ameríndios foram sendo apropriadas pelos portugueses.



Movimentando conceitos e ideias

1 Observe a imagem e relacione-a ao texto lido anteriormente.



Sem título e autoria (2018). JPG: 825x510. Fonte < <https://estudandohistoriacomrafaelafarias.wordpress.com/2018/02/16/grandes-navegacoes/>>.

- Ela retrata três perigos imaginários dos europeus em relação ao Atlântico. Quais são eles?
- Quais perigos reais essas pessoas enfrentavam?

2 Nas embarcações portuguesas dos séculos XVI e XVII foi muito utilizada mão de obra infantil, geralmente crianças órfãs, de famílias de pedintes ou raptadas de famílias judias. Elas eram encarregadas dos trabalhos mais pesados e arriscados e sofriam toda a sorte de violências. A alta taxa de mortalidade infantil interferiu na relação dos adultos com as crianças, que eram comparadas com animais e cuja força de trabalho deveria ser explorada ao máximo. Nesses casos, o emprego das crianças resolvia duas questões, assinale-as.

- A dificuldade em sobreviver de grande parte da população.
- A falta de crianças nos continentes africano e americano.
- A carência de serviços de educação e saúde.
- A eliminação de infiéis da comunidade católica.

3 A pirataria foi considerada uma atividade ilegal, ao contrário da dos corsários, financiados por diversas nações, como a Inglaterra, que obteve lucros com essa prática. Provavelmente, você já ouviu falar em piratas como Barba Negra e Francis Drake ou assistiu a Piratas do Caribe. Analise detidamente a imagem ela representa praticantes de pirataria.



Mary Read e Anne Bonny. Sem autoria (séc. XVIII). GIF: 513x629. Fonte: < <http://piratas-dos-sete-mares.blogspot.com/2010/05/mulheres-piratas-as-lendarias-anne.html>>

- Descreva as características físicas das pessoas que exerciam essa atividade.
- Por que, em geral, não se fala da atuação das mulheres nessas e em outras atividades tidas como masculinas?
- Pesquise e escreva uma biografia de até cinco linhas sobre Mary Read e Anne Bonny.

3. Conflitos envolvendo indígenas e europeus



Guerra entre Tamoios e Temiminós na Baía de Guanabara, ilustração de Jacques Le Moyne de Morgues, (1576). JPG: 1484x1228. Fonte: <
<https://i.redd.it/5uuq8sbrci901.jpg> >.

Provocações

- Observe a cena. O que está acontecendo?
- Quais instrumentos são usados para realizar a ação?
- Além de indígenas outras pessoas participam. Quem são elas?
- Havia conflitos entre indígenas antes da chegada dos europeus?

A ilustração é representativa de que havia conflitos entre os ameríndios antes da chegada do **colonizador**. Muitas desavenças ocorriam em virtude de disputas por territórios ou diferenças em seus padrões culturais, o que foi transferido para as relações com os europeus, que, ao estabelecerem acordos com membros das aldeias, através de casamentos, por exemplo, fortaleciam os laços com a comunidade. Os colonos, por sua vez, usavam isso como estratégia



para se apropriarem das terras, catequizar os indígenas e explorar a sua mão de obra. Assim, dentro de suas especificidades, indígenas e europeus se beneficiavam ora da amizade ora da inimizade uns dos outros.

Nos primeiros contatos foi comum a troca de objetos de pouco valor monetário para os ocidentais, como a troca de espelhos pelo pau-brasil, madeira valiosa na Europa e o primeiro produto a ser explorado pelos portugueses. Mas, o fato é que os indígenas não aceitaram a invasão dos colonizadores europeus sem resistir, sem perceber o interesse deles pelos recursos naturais e as divergências entre as nações europeias, bem como sem tentar beneficiar-se dessa presença. Nos primeiros anos da colonização, as tentativas dos portugueses eram frustradas, não conseguiam vencer a resistência ameríndia, que revidava com fugas, guerras e a preservação de suas tradições. Nos conflitos com os Aimorés, por exemplo, os portugueses só obtiveram vantagem quando a varíola dizimou parte significativa dessa população.

Guerra dos Tamoios

Nem todos os conflitos ocorridos nos séculos XV e XVI envolvendo ameríndios e europeus devem ser interpretados como uma guerra entre europeus e indígenas, pois não havia dois lados definidos. Indígenas podiam combater ao lado de europeus e europeus podiam combater com indígenas, a depender do que fosse conveniente para cada uma dessas populações. A Guerra dos Tamoios foi um desses conflitos, ocorrido no início da colonização (1562 a 1567), na região da Guanabara. De um lado, envolveu indígenas Tupiniquins (em São Vicente) e os Temiminós (ao norte da Guanabara) com seus aliados portugueses; de outro, os chamados Tamoios (ou Tupinambás) e seus aliados franceses. As batalhas agora sofriam interferência externa porque indígenas se aliavam aos europeus para vencer seus inimigos internos, que se tornariam escravos dos colonos. No fim, eram portugueses contra franceses, tupinambás contra tupiniquins. Nessa história os indígenas foram os derrotados, seja por arcabuzes e canhões, seja por epidemias.

Guerra guaraníca

Conflito que uniu indígenas dessa etnia e padres jesuítas contra portugueses e espanhóis, na região situada entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, entre 1609 e 1768. Nesse local, padres jesuítas e índios guaranis construíram uma sociedade coletiva e próspera em que as decisões eram tomadas de forma democrática. Chamavam-se Sete Povos das Missões (RS), mas em 1750 um acordo determinou que Portugal entregasse à Espanha a Colônia do Sacramento para receber em troca o território dos Sete Povos, sob domínio espanhol. Obrigados a deixar para trás uma sociedade construída por sucessivas gerações, além da cultura ancestral, os guaranis rebelaram-se. Apoiados pelos jesuítas, os guerreiros guaranis barraram o avanço de espanhóis e portugueses encarregados de redesenhar as fronteiras entre seus domínios. A Guerra Guaranítica inicia-se em 1754, após o desembarque dos exércitos espanhol e português. Neste contexto, destacou-se o chefe e hábil negociador guarani Sepé Tiaraju. Tinha o cargo

de corredor da redução jesuítica-guarani de São Miguel Arcanjo, por isso visitava todas as comunidades missioneiras, formando um exército capaz de enfrentar portugueses e espanhóis, mas foram vencidos por uma forte **artilharia** luso-espanhola.



Movimentando conceitos e ideias

1 A ameaça da perda de territórios e das condições de existência e das formas tradicionais de vida não são desafios restritos ao período colonial. Atualmente, muitas nações indígenas enfrentam problemas, como a extração ilegal de madeira, o garimpo, a devastação de áreas de floresta para a agricultura e a pecuária, o que os faz entrar em conflito com madeireiros, garimpeiros e ruralistas. Atente-se à imagem abaixo e responda:



Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana. Victor Moryama (2019). JPG: 900x674. Fonte: <https://www.greenmebrasil.com/informarse/povos-da-floresta/38995-mineracao-areas-protecao-ambiental-amazonia/>

- Qual o recado mandado pelos indígenas?
- Em sua região há etnias indígenas? Converse com os seus colegas e com o professor.
- Quais são elas, como vivem atualmente?
- A que tipo de arquitetura ocidental a maloca registrada na imagem pode ser comparada?
- Os dois espaços podem ser utilizados para a integração de pessoas e para a realização de movimentos artísticos, políticos e esportivos?

2 Desde o início da colonização houve dois lados conflitantes definidos: “indígenas x europeus”? Comente.

3 Os indígenas aceitaram passivamente as investidas dos colonizadores? Justifique.

4 Leia o texto “Malinche, a indígena que acompanhou Hernán Cortéz na ocupação do México”.

Malinche era uma indígena que se tornou importante no processo espanhol de conquista da região que se tornaria o México. Quando pequena, foi capturada em uma guerra e vendida como escrava, ocasião em que aprendeu o nahuatl asteca e a língua maia, posteriormente foi dada de presente aos espanhóis pelos astecas com outras moças com quem aprendeu o espanhol.

Os espanhóis chegaram à costa mexicana no início do século XVI e desenvolveram relações diplomáticas com as populações da região, em especial os astecas. Malinche se tornou a tradutora principal de Cortéz, mas não foi a única. Para conseguir introduzir-se entre os inimigos e os aliados dos astecas e compreender a geopolítica interna das posses do império de Moctezuma, Cortéz utilizou intérpretes indígenas para, depois, negociar alianças e travar guerras que lhe permitiram conquistar o Planalto Mexicano.

Tempos depois ela foi acusada de traidora do povo mexicano, mas Malinche estava numa situação de escravização e exploração. É muito provável que as suas condições de existência fossem deploráveis. Casou-se com Don Juan Xamarillo, que recebeu a posse dela, recebendo títulos de nobreza, mas ainda era sujeita à violência, tida como normal na época, e obrigada a realizar os desejos de seu “marido”. Suas crenças e rituais culturais não foram respeitados e Malinche estava vulnerável a uma violência cultural, sendo cristianizada (independentemente da vontade) e sujeita a um novo nome, Doña Marina.

NOGUEIRA, André. Conheça Malinche, a indígena que acompanhou Hernán Cortéz na ocupação do México. 2019, Fonte: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/conheca-malinche-india-que-acompanhou-cortez-na-ocupacao-do-mexico.phtml> >.) Acesso: 26 abr 2021. (Texto adaptado)

A imagem na página seguinte foi elaborada por artistas da cidade de Tlaxcala no século XVI, em comemoração à vitória dos tlaxcaltecas e espanhóis sobre os astecas, sendo um importante registro sobre os eventos segundo um olhar tlaxcalteca. Quem lidera a cena é Hernán Cortés e a mulher ao seu lado é Malinche; indo em sua direção há um grupo de astecas.



Pinturas do Lienzo de Tlaxcala, (Séc. XVI). JPG: 1904x900. Fonte: < http://www.smithsonianeducation.org/textiles/espanol/gallery/img_gal/marina_1.jpg>.

- a) O que Malinche parece estar fazendo?
- b) Os cestos com alimentos sugerem que os astecas traziam presentes para os espanhóis. Podemos concluir que os primeiros encontros entre eles foram amigáveis? Justifique.
- c) Observe o vestuário e a postura dos sujeitos retratados. O que podemos afirmar sobre os segmentos sociais representados?



4. Outras resistências e o desfecho à colonização portuguesa



O Primeiro Passo para a Independência da Bahia. Antônio Parreiras, (1931). PNG: 2160x1165. Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Primeiro_Passo_para_a_Independ%C3%Aancia_da_Bahia#/media/Ficheiro:Parreiras_O_Primeiro_Passo_para_a_Independ%C3%Aancia_da_Bahia.png>

Provocações

- a) Como está a pessoa que aparece em primeiro plano em relação às outras?
- b) Sobre qual instrumento ela se apoia?
- d) Identifique quais segmentos sociais estão representados na tela.
- e) As pessoas estão comemorando. O que teria ocorrido?

O trabalho de Antônio Parreiras destaca alguns eventos ocorridos no dia 25 de junho de 1822, quando as lutas pela Independência do Brasil em relação a Portugal se iniciaram na Bahia. No primeiro plano, no canto inferior direito está caído no chão e socorrido por um oficial o soldado Manoel Soledade. Segundo narraram, ele foi responsável por dar uma ordem invertida do capitão, tocando com seu tambor **cavalaria** “avançar”, em vez de cavalaria “recuar”, fazendo com que o exército improvisado de populares enfrentasse as forças portuguesas e garantisse a vitória nas lutas pela independência.

“ **CAVALARIA:** combatentes que desenvolvem sua ação sobre cavalos. ”

A Independência do Brasil

O Brasil foi colônia de Portugal até 1808. Nesse período algumas transformações ocorridas na Europa, com a ascensão de Napoleão Bonaparte, fizeram com que a corte portuguesa viesse às pressas para o Brasil. Assim, 308 anos depois que as caravelas de Cabral atracaram por aqui, a colônia portuguesa viu sua situação inverter-se. Com a sede da administração transferida para cá e o decreto de abertura dos portos às nações amigas assinado pelo príncipe regente D. João VI, o pacto colonial em que a colônia só poderia fazer comércio com sua respectiva metrópole foi alterado. Na prática, o Brasil se transformava na metrópole e Portugal em colônia. A população portuguesa que permaneceu na Península Ibérica não ficou satisfeita com essa situação e pressionou o monarca D. João a retornar para Portugal. Em seu lugar ficou como príncipe regente Pedro de Alcântara, o herdeiro do trono, que em 7 de setembro de 1822 oficializou a independência, assumindo o título D. Pedro I. Esse foi um evento muito importante para os brasileiros, mas, até que ele ocorresse, um longo percurso histórico revela que a formação do país não se concretizou apenas com esses acontecimentos, também se sabe que não foi um evento restrito à ação das elites.

Na Bahia, as ações que resultaram no dia 2 de Julho foram protagonizadas por pessoas como o tambor Soledade. Não há registros oficiais da sua existência, mas persistiu na memória da população de Cachoeira. Tambor Soledade teria sido uma pessoa comum do povo, negro e responsável pelo toque do tambor das tropas brasileiras formadas de maneira improvisada pela população baiana e, por isso, não havia interesse em registrar a sua participação. Preservaram-se na história contada nos livros nomes como o do Imperador D. Pedro I, José Bonifácio, D. Leopoldina, Thomas Cochrane. Assim, participantes como Maria Quitéria e Maria Felipa tiveram papel diminuído nesse processo e só recentemente têm atuação reconhecida.

A resistência à colonização em Angola

A colonização portuguesa teve forte resistência na atual região de Angola, na África, liderada por Nzinga a Mbande, rainha do Ndongo e do Matamba. Esses reinos eram sociedades organizadas e hierarquizadas que dominavam o comércio, a metalurgia e a agricultura na região. Nzinga tornou-se um dos maiores símbolos de resistência e, de forma militar ou diplomática, conseguiu preservar esses domínios e, para isso, até se converteu ao cristianismo em 1624.

A partir de 1580 os portugueses intensificaram o comércio de escravizados e tentaram impor o cristianismo. Entraram em guerra contra Ndongo e conquistaram toda a região, mas Nzinga mostrou-se exímia negociadora ao ser enviada pelo seu irmão, que era o rei, a Luanda, um dos maiores centros de exportação de escravizados do continente, a fim de negociar um tratado de paz que estabeleceria a autonomia do reino.

Nzinga a Mbande conhecia bem a língua e a cultura portuguesas, em virtude dos contatos com missionários e comerciantes que passavam pelo Ndongo. Durante quatro décadas, ela combateu os

projetos portugueses. Fez alianças com o rei do Congo e com holandeses a fim de defender o seu reino das ameaças portuguesas. A Rainha Nzinga morreu aos 82 anos e, depois da sua morte, a ocupação portuguesa dirigiu-se para o interior do continente, permanecendo até o ano de 1975, quando Agostinho Neto proclamou a independência de Angola. Após a morte da Rainha Nzinga, centenas de soldados do seu exército foram enviados para o Brasil como escravizados e aqui empregaram suas experiências em táticas de guerra e resistência contra a escravidão. A formação de quilombos no Brasil é herdeira das táticas, lutas e resistências ocorridas em Angola na época de Nzinga.

Movimentando conceitos e ideias

1 Houve outros eventos que buscaram a independência do Brasil, como a Revolta de Búzios e Inconfidência Mineira. Pesquise os principais atores, classes sociais envolvidas e os objetivos desses movimentos e preencha o quadro abaixo.

Revolta de Búzios	Inconfidência Mineira
Setores sociais participantes	Setores sociais participantes
Líderes	Líderes
Objetivos	Objetivos
Desfecho	Desfecho
Onde ocorreu	Onde ocorreu

Compare os dois movimentos e registre qual deles propunha mudanças mais profundas na sociedade brasileira.

2 Leia os textos e responda às questões propostas.

Maria Felipa de Oliveira era negra, escrava liberta e vivia de catar mariscos, fazer pão e preparar quitutes que eram vendidos nas feiras na Ilha de Itaparica ou nas proximidades de lojas de secos e molhados. Acabou envolvendo-se na luta contra as tropas portuguesas porque estas atrapalhavam as suas atividades e queriam ocupar pontos estratégicos da ilha. Ela e outros “ganhadeiros” precisavam defender seu sustento. Conhecida por ser uma mulher muito alta e de grande força física, Maria Felipa teria liderado um grupo de 200 pessoas que usavam facas de cortar baleia, peixeiras, pedaços de pau e galhos com espinhos como armas. Um dos feitos do grupo foi ter queimado 40 embarcações portuguesas que estavam próximas à Ilha.

MELLO, Raphaela de Campos. Maria Felipa: a escrava liberta que se envolveu na luta contra as tropas portuguesas. Fonte: < <https://>

aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/maria-filipa-escrava-liberta-que-se-envolveu-na-luta-contras-tropas-portuguesas.phtml > Acesso: 14 jun. 2021. (Texto Adaptado)

Maria Quitéria de Jesus nasceu em uma fazenda localizada na freguesia de São José de Itapororocas, onde hoje fica a cidade de Feira de Santana, na Bahia. Não tinha formação escolar, mas era experiente na caça e na pesca, assim como no manejo de armas. Diferente das moças de sua época, era independente e contrariava os padrões da sociedade. Foi a primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro. Para poder entrar nas Forças Armadas, precisou fingir ser homem e utilizou o nome de seu cunhado já que somente homens faziam parte do Exército, ficando conhecida como soldado Medeiros. Quitéria juntou-se às tropas que lutavam contra os portugueses em 1822. Semanas depois teve sua identidade revelada. No entanto, o major Silva e Castro não permitiu sua expulsão das tropas, já que era importante para a luta contra os portugueses por sua facilidade com o manejo de armas e disciplina em batalha.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "Maria Quitéria"; Brasil Escola. Disponível < <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/maria-quitiera.htm>>.

Acesso: 14 jun. 2021. (Texto Adaptado)

- Descreva algumas semelhanças nas histórias de Quitéria e Felipa.
- O que a motivou a combater na guerra de Independência?
- Você já leu sobre essas personagens em outros livros?

3 As guerras travadas no Brasil no século XIX e em Angola no século XVI tinham qual objetivo?

Conectando Tempos e Espaços

1 Entre os anos de 1992 e 2000, a América e o Brasil passaram por uma série de eventos para comemorar os "descobrimientos". Alguns defendiam que a colonização foi benéfica e importante, pois colocou essas áreas do planeta na chamada era da modernidade. Outros criticavam os aspectos perversos da Conquista. Em 1993 o intérprete e compositor Belchior e Eduardo Larbanois lançou a canção Quinhentos Anos de Quê. Leia, ouça e reflita sobre ela:

Eram três as caravelas
Que chegaram d'além mar
E a terra chamou-se América
Por ventura? Por azar?

Não sabia o que fazia, não
D. Cristóvão, capitão
Trazia, em vão, Cristo no nome

E, em nome dele, o canhão

Pois vindo a mando do senhor
E d'outros reis que, juntos
Reinam mais
Bombas, velas não são asas
Branças da pomba da paz

Eram só três caravelas

E valeram mais que um mar

Quanto aos índios que mataram

Ah! Ninguém pôde contar

Quando esses homens fizeram

O mundo novo e bem maior

Por onde andavam nossos deuses

Com seus andes, seu condor?

Que tal a civilização

Cristã e ocidental

Deploro esta herança na língua

Que me deram eles, afinal

Diz, América, que és nossa

Só porque hoje assim se crê

Há motivos para festa?

Quinhentos anos de quê?

BELCHIOR, Quinhentos Anos de Quê? (1993) Fonte: < <https://www.letras.mus.br/belchior/350410/>>. Acesso: 06 mai, 2021.

- A canção se referia ao ano de 1992 e questionava um evento ocorrido quinhentos anos antes dessa data. Que evento é esse?
- Descreva alguns impactos da conquista para as populações americanas.
- Você concorda que, do ponto de vista dos indígenas, há motivos para comemorar a colonização?

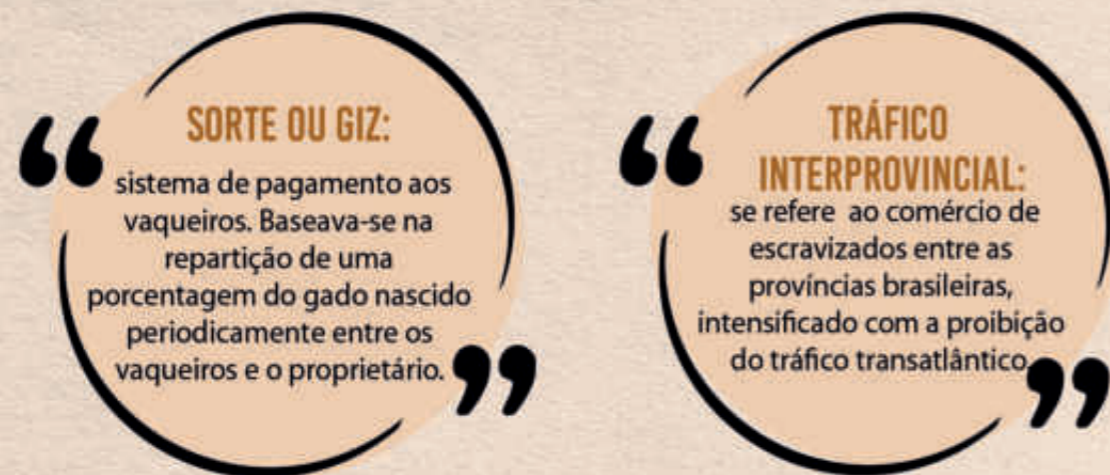
Tráfico interprovincial partindo dos sertões da Bahia no século XIX

Por muito tempo, as narrativas contadas sobre os escravizados mostravam somente aqueles que habitavam o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e o litoral da Bahia. Entretanto, em cada região, havia diferenças nos modos de viver, divertir e trabalhar.

Na Bahia, o jeito de viver do litoral e do recôncavo era bastante diferente do sertão. Nesse espaço, as pessoas negras no século XIX, escravas, forras e livres que viviam nas vilas de Caetitê e Rio de Contas, em sua maioria, não vieram da África, descendiam de africanos e eram naturais de localidades próximas. Em geral, trabalhavam em pequenas e médias propriedades agrícolas de subsistência, do algodão e dos cuidados com o gado. Muitos deles, como também brancos pobres, exerciam funções valorizadas, como a de vaqueiro, e eram remunerados pelo **sistema de sorte ou giz**, e as mulheres que, além de trabalhos domésticos e nas lavouras, podiam se tornar tecelãs, fiandeiras e costureiras, devido a volumosa produção algodoeira. Apesar das dificuldades em sobreviver em uma sociedade escravista, essa população construiu formas de amenizar e driblar as desigualdades, inclusive conseguindo juntar recursos para comprar a sua liberdade e de seus familiares.

A partir de 1850, o cotidiano dos escravizados passou a ser ameaçado pela possibilidade de serem vendidos para o trabalho nas chamadas "mata de café" do Sudeste. Nesse período, a Lei Eusébio de Queirós proibiu trazer africanos para serem escravizados no Brasil, por isso, um **tráfico interprovincial** se expandiu significativamente para suprir a necessidade de mão de obra, sobretudo nas lavouras cafeeiras. A venda para outras regiões não foi aceita por eles. Resistiam estabelecendo acordos com os senhores,

fugindo, formando quilombos e fazendo tocaias para, por exemplo, vingar dos condutores de caravanas de escravizados. Mas por que eles não queriam ser vendidos?



Muitos não desejavam abandonar o lugar onde cresceram, possuíam laços familiares, de amizades e tinham seus costumes religiosos, de trabalho e diversão. Também foi uma recusa ao ritmo de trabalho nos cafezais, diferente dos que realizavam no sertão, por isso, não queriam permanecer em comunidades nas quais não estavam acostumados aos hábitos e aos costumes locais. E, principalmente, não queriam ver suas famílias desfeitas, mas muitas delas foram desestruturadas, e crianças muito pequenas foram separadas das suas mães. Os traficantes de escravizados muitas vezes afirmavam que elas eram órfãs, descumprindo a Lei do Ventre Livre (1871), que proibiu a venda de crianças desacompanhadas de suas mães.

A viagem para o Sudeste podia ser feita de duas maneiras; a principal forma de integração entre as províncias do Império era através de pequenas e médias embarcações a vela, e partir de 1850, com as embarcações a vapor que transportavam mercadorias de diversas origens e passageiros. Outra forma era por terra, mas era um trajeto longo e as estradas terrestres eram muito precárias, e os escravizados, independentemente se adultos, jovens ou crianças, as percorriam a pé, presos a correntes ou algemas de couro para evitar fugas. Nessa época, algumas pessoas denunciavam as condições desumanas em que eram levados para o Sudeste, como em 1880, fez o deputado baiano Marcolino Moura que relata ter visto traficantes levando escravizados para serem comercializados. Veja um trecho da denúncia que ele fez:

“Entre alguns homens de gargalheira no pescoço, caminhava outras tantas mulheres, levando sobre os ombros o seus filhos, entre os quais se viam crianças de todas as idades, sendo toda essa marcha a pé, ensanguentando a areia quente dos caminhos”.

PIRES, Maria de Fátima Novais. Fios da Vida tráfico interprovincial e alforrias nos sertões de Sima – BA (1860-1920), Editora Annablume, 2009. (Texto Adaptado).

1 Por que ocorreu uma intensificação do tráfico a partir de 1850?

2 Por que os escravizados não desejavam ser comercializados para as fazendas de café?

3 A crueldade descrita no relato do Marcolino Moura não deveria ser comum, afinal, os mercadores de escravizados não desejavam perder o que para eles era uma valiosa mercadoria. Observe a imagem abaixo, ela retrata o cotidiano do Rio de Janeiro alguns anos antes da intensificação do tráfico interprovincial e responda.

a) Quem são as pessoas representadas?

b) Quais atividades estão realizando?

c) Qual a condição social delas?

e) A imagem de Debret e o relato de Marcolino Moura, apesar de descreverem locais e anos diferentes apresentam elementos em comum? Comente.



Castigo imposto aos negros. Jea-Baptiste Debret, (1816-1831). JPG: 22X14,5 Fonte: < <https://ensinarhistoria.com.br/vida-urbana-no-brasil-segundo-debret/>

4 A partir de 1871 muitas crianças negras foram apartadas de suas famílias e colocadas na condição de escravidão. Nesse período, a Lei do Ventre Livre proibia que elas fossem separadas de suas mães, mas não impedia que crianças órfãs fossem reduzidas a condição de pequenos escravos. Leia um trecho do primeiro artigo dessa lei:

“ Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mãis, os quaes terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito annos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indemnização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 annos completos.”

FBN | História – 28 de setembro de 1871 – Promulgada a Lei do Ventre Livre, Blog da Biblioteca Nacional. Fonte: <<https://www.bn.gov.br/en/node/2282>> Acesso: 06/03/2022.

Imagine que você é um legislador vivendo no século XIX e está propondo aperfeiçoar o texto da Lei do Ventre Livre para evitar que os traficantes de escravos possam vender crianças órfãs, tornando-as escravas. Descreva sua proposição para melhorá-la.

3 Leia o texto e responda às questões propostas.



Se você está preocupado com a pandemia de coronavírus, que tem modificado drasticamente nossa rotina e ceifado muitas vidas humanas, saiba que nossos antepassados já experimentaram situações parecidas. Nas travessias em mar ou nos caminhos terrestres, os viajantes traziam vírus e bactérias que poderiam ser mortais, mas também formas como os compreendiam e como sabiam tratá-los.

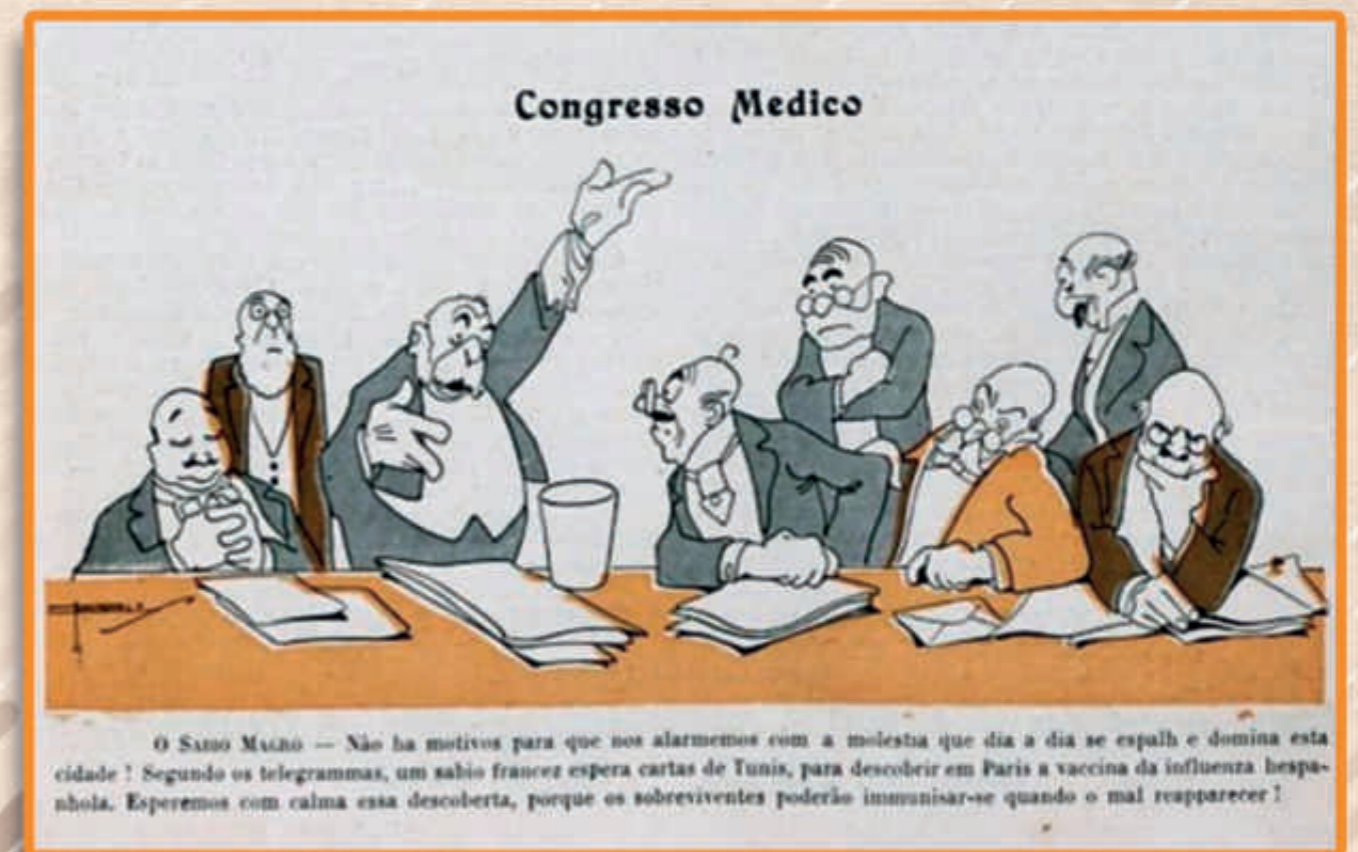
O desenho acima retrata um dos momentos mais difíceis vividos pela Europa no século XIV, quando a peste negra devastou parte considerável de sua população. Nele estão presentes alguns elementos das crenças daquela época: a morte em forma de esqueleto montada a cavalo, informando que a peste podia atingir a todos, independentemente da condição social. Retrata mulheres amarradas, indicando serem acusadas de trazer a peste e só teriam a salvação divina se fossem queimadas vivas; médicos usando roupa preta de couro e máscara em forma de bico de pássaro, o que demonstra saberem que precisavam evitar contato e manter distanciamento dos doentes; e os religiosos que, juntamente com os médicos, foram os que mais morreram ao cuidar diretamente dos infectados.

No contato entre europeus, africanos e americanos, outro desafio enfrentado foram infecções

por vírus e bactérias inexistentes em seus continentes de origem e que causaram a mortandade de muitos indivíduos. Alguns estudiosos afirmam que as doenças trazidas pelos europeus foi que venceram a guerra contra os indígenas e não os confrontos armados. Cerca de 95% dessa população não resistiu à gripe, sarampo, disenteria e varíola. Entre 1563 e 1564, os ameríndios morreram aos milhares, mas os colonizadores também sofriam com o choque bacteriológico principalmente na África. Aqui e lá morriam por tifo, malária, piã, leishmaniose cutânea e doença de Chagas.

Os indígenas tratavam esses problemas por meio de ritos e conhecimentos milenares da flora medicinal, conhecimentos transferidos para os colonizadores, principalmente os jesuítas. Tanto indígenas como europeus pensavam as doenças de forma parecida, como invasoras. Para os europeus poderiam ser uma praga divina, para os indígenas poderiam ser um demônio da floresta.

a) A Charge abaixo é do início do século XX e retrata um congresso médico para os cuidados com a epidemia de gripe espanhola. Compare-a com o momento vivido pela pandemia do coronavírus e assinale os aspectos semelhantes.



Charge. A Careta, n. 542, (1918). PNG: 527x275. Fonte <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/21.161/8026>>.

- falta de ação efetiva das autoridades necessidade de uma vacina
- um grande número de mortos espera de uma única vacina vinda da França

- b) Descreva como indígenas e europeus compreendiam o surgimento das doenças.
- c) Compare as formas de prevenção da peste negra descritas no texto com as formas de prevenção do coronavírus.

4 Com a colonização houve um processo de extinção de línguas nativas e com elas um vasto conhecimento acumulado havia milênios pelos indígenas. Estima-se que no Brasil havia até o século XVI entre 600 e 1000 línguas, atualmente há cerca de 154 línguas indígenas, que correm risco de desaparecer rapidamente pela diminuição do número de falantes e o pouco incentivo para que as crianças as aprendam em suas comunidades.



Mapa das línguas indígenas no Brasil hoje Rodolfo Almeida, Daniel Mariani e Beatriz Demasi, (2016). PNG: 768x479. Fonte: < <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/05/09/Risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o-o-mapa-das-l%C3%ADnguas-ind%C3%ADgenas-no-Brasil>>.

- a) Você considera importante preservar as línguas indígenas? Por quê?
- b) Segundo o mapa, quantas línguas estão em perigo crítico?
- c) A extinção de uma língua também representa a perda de conhecimento? Justifique.

Ampliando Experiências



Livro escrito por Robert Louis Stevenson, publicado pela primeira vez em Londres em 1883, pela Editora Cassell and Company. No século XVIII, o jovem inglês Jim Hawkins parte para uma grande aventura em busca de um tesouro enterrado em uma ilha. Mas ele iria deparar com piratas e outros perigos que rondam os mares.

Capa do livro a Ilha do Tesouro, publicado no Brasil pela Editora Paulus. Autoria não identificada (2009) Fonte: < https://www.paulus.com.br/loja/a-ilha-do-tesouro_p_2493.html>.

JPG: 450x674

Mulheres Piratas é vídeo produzido pelo canal Leitura Obrigatória. Sempre que se fala na era de ouro da pirataria, as figuras masculinas dominam a cena. Mas algumas mulheres se destacaram nesse universo. Neste vídeo fala-se de três delas.



Mulheres Piratas. Leitura Obrigatória (2019). Fonte: < <https://leituraobligatoria.com/videos/mulheres-piratas-mulheres-na-historia/>>. Duração 13:31. JPG: 1080 x 675.



Kiriku e a feiticeira, filme lançado em 1998, baseado em tradição oral africana e lançada pela France 3. Lenda em que Kiriku, um bebê superdotado, que sabe falar, andar e correr muito rápido, salva a sua aldeia que o despreza de Karabá, uma feiticeira que venceu todos os guerreiros da aldeia, secou a fonte d'água e roubou todo o ouro das mulheres.

Kiriku e a feiticeira. Michel Ocelot (1998). JPG: 600x600.

Fonte: < <http://www.papocult.com.br/wp-content/uploads/2014/07/kiriku.jpg>>.

Os Indígenas - Raízes do Brasil #1, conta a história e os costumes dos primeiros habitantes do nosso país, os povos indígenas. Produzido pelo Canal Enraizando, (2016).

Fonte: < <https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>>



3



A COLONIALIDADE E SUA RESISTÊNCIA

Nesta unidade vamos discutir alguns processos que ocorreram a partir das Grandes Navegações, sem perder de vista que eventos ocorridos no Brasil têm conexões com a África e a Europa. Vamos discutir problemas como a escravidão, o racismo e a construção de uma sociedade justa e que aceite a diversidade. Você sabe o que é o racismo? No Brasil todas as pessoas vivem em condições dignas? Você já ouviu falar na construção de sociedades alternativas, que pensavam em outros modelos de organização social?



Te levar pra casa. Kelechi Nwaneri (2019). JPE: 121x123. Fonte. < <https://smocontemporaryart.com/artists/50-kelechi-nwaneri/works/240-kelechi-nwaneri-carry-you-home-2019/>>

Provocações

- Quem seriam as pessoas representadas? Descreva as suas características físicas.
- Pense sobre o porquê de um deles estar sendo carregado.
- Observe o título. Ele é adequado à situação demonstrada?
- Você conhece algum grupo étnico que usa pinturas corporais e o seu significado?

A pintura corporal é uma expressão artística adotada por vários coletivos humanos, sendo marcadora de religiosidade ou de posições hierárquicas no interior do grupo. Muitas sociedades tradicionais africanas ou indígenas deixaram essa prática devido ao contato com os ocidentais, que também as utilizam nas formas de maquiagem e tatuagem, mas a finalidade é quase sempre estética.

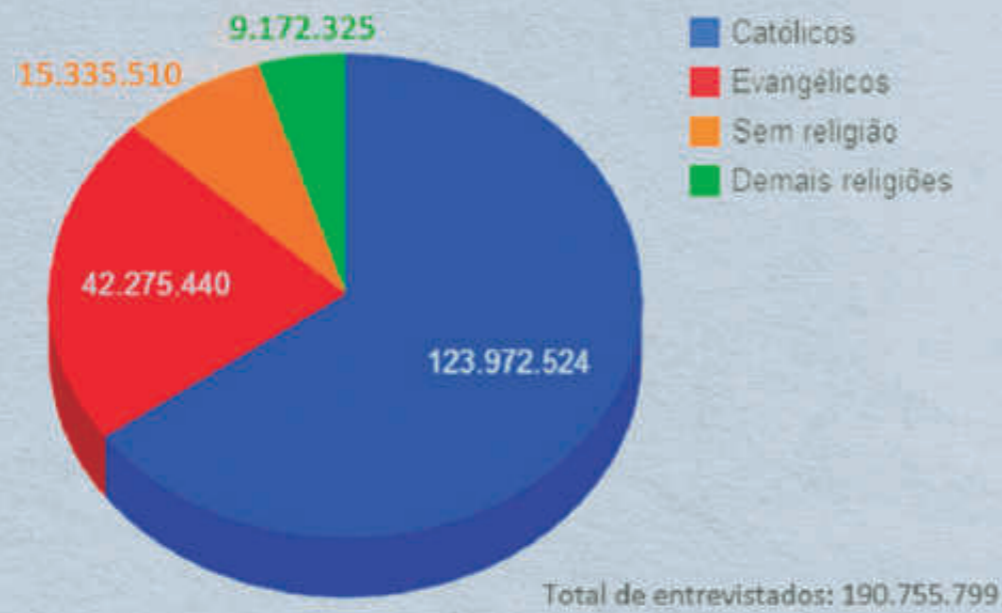
O nigeriano Kelechi Nwaneri explora esse universo. Ele trabalha a crítica social com elementos místicos das culturas africanas. Retrata corpos negros relacionados ao meio ambiente, à sociedade e

à história, entrelaçados a símbolos místicos e à crença em seres encantados que ajudam a superar os desafios impostos pela realidade. As **cosmovisões** africanas, por exemplo, foram importantes para a resistência desses povos e de seus descendentes nas Américas, mas também motivo de preconceito e intolerância religiosa.

“ COSMOVISÕES: maneiras próprias de entender o mundo. **”**

Segundo o último censo realizado pelo IBGE, em 2010, a maioria da população brasileira é negra, cerca de 54%. No processo de colonização, vieram mais africanos que europeus, e a morte de indígenas por doenças de contato ou em confrontos diminuiu drasticamente essa população, o que interfere no perfil religioso brasileiro. Observe o gráfico, reflita e responda.

Dados do Censo 2010 IBGE



https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Distribuicao-das-religoes-no-Brasil-numeros-absolutos-Fonte-IBGE-Instituto_fig1_323330139>.

- a) A população negra é maioria. O que teria sucedido em nossa história para que a religiosidade de matriz africana fosse menos adotada?
- b) Há a possibilidade de uma parcela das pessoas terem receio de informar que seguem religião de matriz africana ou indígena. Por quê?
- c) Pesquise algumas outras religiões praticadas no Brasil.
- d) Já observou alguma manifestação de intolerância religiosa? Descreva.

1. Das formas de escravidão no mundo à produzida no Brasil



Abolição da Escravatura (detalhe). Auguste François Biard (1849). JPG: 800x600. Fonte: < <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/32407/escravidaio-388--abolicao-130--desumanizacao-negra-518>>.

Provocações

- a) O que mais lhe chama atenção na imagem?
- b) Você sabe o que significa traficar pessoas?
- c) Quais as principais diferenças entre as pessoas representadas?
- d) O que provavelmente está acontecendo?

A escravidão, comum na história da humanidade, esteve presente no Egito, na Núbia, e na Europa. O nome escravo surgiu na Europa nos séculos IX ou X e vem da palavra eslavo, etnia europeia escravizada por outros europeus. Nesse contexto não tinha relação com a cor da pele, mas a aspectos culturais, como a religião. Na Grécia, por exemplo, para distinguir um escravizado de pessoas livres, foi determinado que ele andasse descalço.

Não houve uma única forma de escravidão, ela teve características distintas ao longo do tempo e em diferentes locais, mas o ponto em comum entre elas foi a pessoa escravizada ser tida como uma propriedade e considerada um estrangeiro, independentemente de ter nascido no local em que se tornou cativo. Era ainda sujeita a tratamento violento e à exploração. Foi a partir do século XV, com o tráfico atlântico, que o escravizado passou a ser considerado uma mercadoria, ou seja, como algo que poderia ser vendido e comprado. Associado apenas à pessoa negra.

Uma alternativa encontrada pela coroa portuguesa para suprir a carência de mão de obra na América foi trazer, forçadamente, pessoas da África para as diversas atividades que aqui se desenvolveram, como na empresa açucareira, século XVI, na mineração, século XVII, e na cafeicultura, século XIX. Como a escravidão já era praticada na África, os portugueses não tiveram dificuldade em participar do mercado de cativos, vendiam-nos entre as diferentes sociedades da costa africana ou os levavam para a Europa e a América.

No início, a demanda por cativos era pequena, reis e chefes tribais supriam as necessidades a partir da venda de pessoas da comunidade que cometiam crimes ou que eram expulsas. Na África, os escravos eram obtidos de várias maneiras: aprisionamento de “estrangeiros” em guerras, sequestros ou compra, por praticar magia, adultério, assassinato, devido ao não pagamento de dívidas ou quando a vida da pessoa estava ameaçada, por exemplo, pela fome.

O estabelecimento do tráfico foi responsável pela migração de cerca de 11 milhões de africanos para a América, o que desorganizou o sistema escravista no continente africano. A participação de africanos nesse comércio, bem como a influência de portugueses, começou a ser questionada por africanos, que, de forma diplomática ou militar, enfrentavam essas pessoas, como no caso dos reinos de Ndongo e Matamba já vistos.

Movimentando conceitos e ideias

1 Durante o tráfico de africanos para as colônias portuguesas houve uma introdução de variados grupos étnicos, muitos dos quais rivais, uma estratégia dos europeus para evitar que eles se organizassem e resistissem ao regime escravista. Foi comum trocar as identidades étnicas, chamando-os pelos nomes das regiões de embarque. Assim, povos como os mbundu, bakongo, ovibundo, keto, egba, fon foram rebatizados e passaram a se chamar cabinda, congo, benguela, moçambique, nagô e mina. Essa diversidade era visível nos traços físicos, nas marcações corporais e nos modos de arrumar os cabelos, entretanto era tida como homogênea. Algumas etnias foram retratadas por artistas contemporâneos



Rugendas, diferentes etnias (1820). JPG: 638x479. Fonte: < <https://pt.slideshare.net/marialuzinete/rugendas-e-debret-retratos-da-escravidao-no-brasil> >

como Debret e Rugendas.

(1) Angola, (2) Congo, (3) Bengüela, (4) Monjolo, (5) Cabinda, (6) Quiba, (7) Rebolo, (8) e (9) Moçambique, (10) Mina. As etnias de 1-5 e 7 são da África Central, 8-9 são do Sudeste africano e 10 é da África ocidental. A presença de um escravo Quiba é peculiar, pois essa é uma etnia da África Oriental, região da qual vieram muito poucos escravos para o Brasil. Todos, com exceção da escrava da Mina, falavam dialetos da família Bantu.

a) Descreva algumas características das pessoas representadas.

b) Associe os nomes que os africanos receberam às regiões africanas apresentadas no mapa e identifique de quais vieram mais africanos para o Brasil.



África: regiões geográficas. Autoria não identificada ,(2016) JPG: 680x808. https://1.bp.blogspot.com/-iel_6fNGsFg/Wa3uPILs-11/AAAAAFEE0/QPAYFA6BRKw_Zi8YowDmLOZ00piEJjqlACLcBGAs/s1600/10%2B-%2B%25C3%2581FRICA%2B-%2BREGI%25C3%2595ES%2BGE-OGR%25C3%2581FICAS.png

c) O que teria motivado essa prevalência?

2 A escravidão foi extinta no Brasil por lei no final do século XIX, mas entre existir uma lei e a real eficiência dela um longo caminho deve ser percorrido. Observe o cartaz abaixo e responda às questões sugeridas.

FATOS SOBRE TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL

DENÚNCIAS PODEM SER FEITAS PELO TELEFONE "100".

Fatos sobre o trabalho escravo no Brasil. Autoria não identificada, (2019). PNG:1600x1200. Fonte: <<https://www.aosfatos.org/noticias/fatos-sobre-trabalho-escravo-no-brasil/>> .

- a) O trabalho escravo foi abolido no Brasil em 1888. E as condições de **trabalho análogas à escravidão** deixaram de existir?
- b) Qual o canal pelo qual devemos denunciar a existência de pessoas que são vítimas desse tipo de exploração?
- c) Você já ouviu alguém relatar que trabalhou como escravo? O que ela ou ele fazia e quais dificuldades enfrentava?
- d) Como a pessoa recuperou a liberdade?

“ TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO:
 um trabalho é considerado semelhante à condição de escravidão quando ele compromete a saúde e o bem estar do trabalhador ao tempo em que retira dele direitos humanos essenciais. ”

3 Nas colônias portuguesas obtinham-se pessoas para serem escravizadas através do tráfico atlântico, ou seja, pessoas eram capturadas e compradas no continente africano, trazidas em navios chamados “negreiros” e revendidas aos colonos. Agora, descreva as condições em que alguém era escravizado em África.

2. As sociedades alternativas de Palmares e Canudos



Canudos antes da Guerra. Autoria desconhecida (s.d.). JPG: 800x509. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos#/media/Ficheiro:Canudos.jpg> .

Provocações

- a) Você conhece esse lugar?
- b) Ele se parece com a sua cidade? Em quais aspectos?
- c) Ele está ameaçado? Que elementos da imagem lhe permitem dizer isso?
- d) É uma cidade grande ou pequena? Do que as pessoas poderiam sobreviver?

No Brasil, as condições de sobrevivência e acesso a direitos entre as pessoas são de desigualdade, seja no Período Colonial, no Império ou durante a República, mas os **sujeitos sociais** buscaram construir uma vida melhor. Duas experiências de construção de sociedades alternativas distantes temporalmente uma da outra, mas que conservam o sentido de contestação a privilégios e à ordem social instituída foram formadas no Brasil: Palmares e Canudos. O arraial de Canudos retratado anteriormente é um exemplo dessa iniciativa popular, mas sufocada por setores dominantes.

No Brasil, os africanos e seus descendentes tentavam reconstruir suas vidas sob o jugo da escravidão. Traziam consigo costumes, cosmovisões ancestrais e conhecimentos tecnológicos que contribuíram para o desenvolvimento de diversas atividades na arquitetura, mineração, arte e culinária, entre outras. Essas populações resistiram à escravidão: prejudicavam lavouras e colheitas, lutavam contra os senhores, cometiam atentados contra a própria vida, evitavam ter filhos, aprendiam a ler e escrever, formavam **associações** secretas, faziam pequenos negócios visando a comprar a **alforria**, fugiam e, nessas fugas, formavam quilombos.

SUJEITOS SOCIAIS:
pessoas que com suas ações e formas de pensar fazem a história.

ASSOCIAÇÕES:
união de pessoas com objetivos iguais ou parecidos.

ALFORRIA:
liberdade, emancipação.

O Quilombo dos Palmares

A origem da palavra quilombo é africana, da língua banto. Uma estrutura social composta por negros escravizados, mas que também podiam agregar indígenas e brancos pobres. O objetivo dos quilombos não era apenas combater o escravismo, mas (re)significar condições de existência a partir das vivências e memórias trazidas de África.

Palmares surgiu no final do século XVI, na capitania de Pernambuco, na região do atual estado de Alagoas, chegou a ter aproximadamente vinte mil moradores, sendo o maior quilombo existente na América Latina. Foi cenário de resistência da população negra e alvo de expedições organizadas por portugueses e holandeses. Ficava em uma região de serra, despovoada e com matas, pois a segurança era fundamental à sua sobrevivência. Era formado por pequenos assentamentos chamados de mocambos, que, unidos, formavam uma **confederação** quilombola. Saqueavam, cultivavam, comercializavam com

moradores da região, causando conflitos com os escravocratas.

Em 1678 Ganga Zumba, rei de Palmares, recebeu uma oferta de paz enviada pelo governador da capitania de Pernambuco, Pedro de Almeida. Entre os termos da oferta de paz destacava-se que os nascidos em Palmares seriam considerados livres; todos os que aceitassem o acordo seriam retirados da serra e receberiam terras para viver; não poderiam abrigar novos escravos fugidos e os escravos fugidos deveriam ser entregues às autoridades coloniais.

A proposta de devolução dos fujões causou divisão no quilombo e resultou na morte de Ganga Zumba. Zumbi, o novo líder, optou pela resistência e houve outra fase de lutas; entre 1692 e 1694, uma expedição comandada pelo **bandeirante** Domingos Jorge Velho destruiu o quilombo em 1694, mas a resistência quilombola na região persistiu. Zumbi resistiu até 1695, quando foi morto e tropas portuguesas permaneceram na região até meados do século XVIII para evitar que o quilombo ressurgisse.

Canudos

No início da República, a situação em estados que hoje integram o Nordeste era um misto de abandono dos poderes públicos e de exploração pelos latifundiários, que tinham na população o seu **curral eleitoral** e mão de obra para as atividades agropastoris. Fugindo dessa situação, em 1893, parte dessas pessoas formou uma comunidade no interior da Bahia, comandada por um religioso chamado Antônio Vicente Mendes Maciel, popularmente conhecido como Antônio Conselheiro, que havia anos andava praticando uma religiosidade popular e inspirada no catolicismo. A comunidade chamava-se Canudos, e entre 1896 e 1897 se envolveu em um conflito que terminou com a destruição do povoado pelas tropas governamentais.

Em Canudos o trabalho era coletivo, o que atraía muitas pessoas e deixava os fazendeiros descontentes por perderem a sua força de trabalho. Tornou-se uma cidade autossustentável com roças e rebanhos coletivos. Dos rebanhos de cabras vendiam até o couro para os Estados Unidos. Seus habitantes deixaram de ser pobres e dependentes.

CONFEDERAÇÃO:
associação de Estados, cidades ou pessoas em defesa de uma causa.

BANDEIRANTE:
participante de bandeira, expedição que caçava, combatia indígenas e procurava metais preciosos.

CURRAL ELEITORAL:
região onde um político possuía grande influência.

As relações do povoado com o governo começaram a se complicar em 1893, quando o Barão de Canabrava reivindicou a propriedade das terras onde Canudos foi erguida, mas não houve acordo com o conselheiro e seus seguidores. Rebelaram-se ainda contra a cobrança de impostos e queimaram documentos emitidos pelo governo. Criticavam inovações adotadas na República, como o casamento civil. Para os governantes, Canudos começou a ser visto não só como um arraial de **fanáticos** religiosos, mas como uma sociedade rebelde, monarquista, perigosa e que precisava ser eliminada.

O governo organizou quatro expedições militares para acabar com os revoltosos. Nas três primeiras, o exército não conseguiu vencer os sertanejos. Na terceira até o comandante das tropas federais foi morto em combate. Na última campanha, o Exército conseguiu destruir o povoado, e cerca de trinta mil pessoas morreram na batalha final.

Movimentando conceitos e ideias

1 Veja no infográfico a estrutura de Palmares.



Palmares. É. Evangelista e R. Navarro (2011) .JPG: 100x735.Fonte: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-qui-lombo-dos-palmares/>>

FANÁTICOS:
indivíduos que demonstram entusiasmo exagerado por uma religião, crença, ideia, etc.

1- Entrada restrita 2- Armadilha 3- Mix religioso 4- Área de plantações e caça 5 - Casas de sapê 6 - Escolha popular dos chefes 7-Conjunto habitacional com 4 ruas onde viviam 8 mil moradores.

- a) Os acessos ao quilombo dos Palmares eram fáceis? Justifique.
- b) A forma como eles organizaram essa sociedade ajudava na segurança dos moradores?
- c) Os espaços físicos de Canudos eram organizados? O que leva você a essa conclusão?
- d) Você sabe o que é uma comunidade remanescente de quilombo? Em sua cidade existe alguma?
- e) Você já ouviu a expressão aquilombar? Qual o seu sentido hoje em dia?

2 Identifique, nas imagens apresentadas abaixo, formas de resistência das populações negras à escravidão e informe outras maneiras de resistir.



1 A Semana Ilustrada, 1872. JPG: 968x531. Fonte: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Um-bom-criado-malcriado-Fonte-A-Semana-Ilustrada-1872-p-4668_fig2_323888039> . 2 Cartaz de Crioulo Fugido. Rio de Janeiro, 1854. JPG: 630 x1008. <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2018/12/cartaz-escravo-fugido.html>> . 3 "The Cocoon of Dread", Revolta de Nat Turner, Virgínia, 1831. JPG:590x393. Fonte: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebelde/wp-content/uploads/2016/11/RV-AL527_bkrv_s_P_20130913093207-590x393.jpg> . 4. Vendedoras de rua, de Carlos Julião (1740-1811). JPG:690x1000. Fonte:<<https://www.revistaprosaversoarte.com/carlos-juliao-16-aquarelas-do-seculo-xviii/>>.

3 Descreva alguns elementos culturais e do cotidiano de Canudos representados nas xilogravuras. Quem eram seus moradores e o que faziam?



Antônio Conselheiro em Canudos. Joel Borges, (s.d.). JPG: 528x352. Fonte: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.157/5390>>.

4 Explique o que motivou a destruição de Canudos.



3. Movimentos por mais direitos sociais



Por democracia, liberdades e direito. Latuff (2018). PNG:1024x1013 < <https://sul21.com.br/imagenscharges/2018/10/latuff-por-democracia-liberdades-e-direitos/>>

Provocações

- a) Quais os grupos sociais destacados na imagem?
- b) O que sugere a expressão vai ter luta?
- c) Você sabe o que é um movimento social? O que eles defendem?
- d) Já presenciou ou participou de uma manifestação popular? O que reivindicava?

Os movimentos sociais são setores organizados que promovem ações coletivas por uma causa social. Em geral, representam a voz de pessoas excluídas que buscam ocupar espaços de direito na sociedade. Os movimentos sociais são importantes para a formação de uma sociedade democrática, pois possibilitam a inserção de cada vez mais pessoas na sociedade de direitos. Os primeiros movimentos sociais visaram resolver os problemas de segmentos sociais e políticos, como a ampliação do direito ao voto. Hoje, os movimentos sociais em sua maioria têm pautas identitárias representando categorias como gênero, raça e orientação sexual. Os movimentos abolicionista, feminista, estudantil, dos trabalhadores

rurais sem terra, sindical, antirracistas e movimentos ambientalistas são alguns exemplos.

Movimentos abolicionistas e antirracistas

O movimento abolicionista cresceu no Brasil a partir de 1870. Nele houve a atuação de diferentes grupos da sociedade brasileira, principalmente pessoas negras, como o advogado Luiz Gama, líder do movimento abolicionista em São Paulo, que lutou para estabelecer o princípio de que todos os escravizados ingressos no país, após a proibição do tráfico negreiro em 1850, eram livres por lei. Também defendia que os crimes cometidos por escravizados contra seus senhores fossem julgados.

Em 13 de maio de 1888 houve a assinatura da Lei Áurea, abolindo o trabalho escravo. Mas a lei foi omissa quanto a garantir condições de sobrevivência e dignidade aos egressos da escravidão, pois o fim do regime escravista deixou essa população marginalizada. Não tinha direito ao voto, os postos de trabalho favoreciam os imigrantes europeus e asiáticos, enfrentava o projeto de embranquecimento, uma política de diminuir o número de brasileiros negros, por exemplo, através dos casamentos **inter-raciais**.

A situação vivida pela população negra levou ao surgimento do Movimento Negro Organizado. Inicialmente as associações negras eram de cunho assistencialista, recreativo e cultural, criaram ainda uma imprensa alternativa, mas não havia caráter político. Um avanço nesse sentido ocorreu em 1931, com a fundação da Frente Negra Brasileira (FNB) e sua popularização em outros estados, tornando-se partido político em 1936, sendo porém, extinto em 1937. Em 1945 ressurgiu, assumindo o caráter de protesto negro, com o teatro experimental negro de Abdias do Nascimento, mas em 1964 o **Golpe Civil-militar** impôs uma derrota temporária aos setores populares da sociedade, entre os quais o movimento negro e sua bandeira por uma legislação antidiscriminatória.

Em 1978 é criado o Movimento Negro Unificado (MNU), inspirado no movimento de direitos civis dos EUA, na libertação das colônias africanas que ocorriam nesse período e em movimentos políticos de esquerda. E em 1995 ocorreu a marcha Zumbi dos Palmares. Seus organizadores valorizavam a estética negra, denunciavam a violência policial, o desemprego e o subemprego dessa população, defendiam nas escolas o ensino da história da África e do negro no Brasil. Resignificaram o Dia 13 de Maio como de abandono dessa população e discriminação e defendiam o Dia 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Essas pressões resultaram na Lei 10.639/03, que determina o ensino de História e

INTER-RACIAIS:
que envolve grupos de diferentes raças.

GOLPE CIVIL-MILITAR:
conjunto de eventos ocorridos em 31 de março de 1964 e que perdurou até 1985.

Cultura Afro-brasileiras e, nos sistemas de ensino, a política de cotas raciais, que garante uma porcentagem das vagas em instituições públicas e privadas para essa população.

Movimentos sufragistas e feministas

O feminismo é um movimento social que surgiu após a Revolução Francesa e que se fortaleceu na Inglaterra durante o século XIX e nos Estados Unidos no começo do século XX. Luta pela igualdade de condições entre homens e mulheres para que tenham direitos e oportunidades iguais. O feminismo não é o oposto de machismo, pois o machismo é uma ideia que promove e justifica atos de agressão e opressão contra as mulheres. O objetivo do feminismo é construir uma sociedade que ofereça igualdade entre os dois gêneros.

Na Inglaterra, o movimento feminista concentrou-se principalmente na luta pela igualdade de condições de trabalho nas indústrias inglesas. As mulheres exigiam uma carga de trabalho e um salário iguais aos dos homens. Nos Estados Unidos, teve como principal bandeira de luta a questão **sufragista**. Do movimento sufragista no Reino Unido, destacam-se os nomes de Emmeline Pankhurst e de Emily Davison. A segunda ficou muito conhecida por ter-se jogado em frente ao cavalo do Rei, causando a sua própria morte em 1913. No Brasil, o movimento sufragista foi liderado por Bertha Lutz à frente da Federação Brasileira para o Progresso Feminino (FBPF). Esse movimento é atualmente questionado como **conservador**. O movimento sufragista no Brasil fez com que as mulheres conquistassem o direito ao voto decretado em 1932. Uma das principais conquistas do movimento feminista brasileiro foi a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que pune os agressores de mulheres.

SUFragISTA:
que defende o direito ao voto.

CONSERVADOR:
que defende a manutenção da ordem das coisas.

Movimentando conceitos e ideias

1 O trabalho doméstico e a questão da superação das relações de exploração



1 Uma Senhora de Algumas Posses em sua Casa. Jean-Baptiste Debret, (1823).

JPG:1024 x 731. Fonte: < <https://ensinarhistoria.com.br/contrastes-sociais-brasil-colonia-debret/> >

2 Cartaz do Filme Histórias Cruzadas. História ambientada nos anos 1960 no interior dos EUA. Tate Taylor ((2011).JPG: 760 x 1061.

Fonte:< <https://www.saraiva.com.br/historias-cruzadas-dvd-4077514/p>



3 Mobilização de trabalhadoras domésticas no Brasil. Autoria não identificada, (2016).

Fonte: < <https://plataforma9.com/congressos/as-mobilizacoes-das-trabalhadoras-domesticas-no-brasil-e-a-luta-pelos-direitos-trabalhistas.htm?jsessionid=43AA0FAF7C86229B8233BD5677AAB88B>>

4 . Domésticas ou escravas do século XXI? (detalhe). Carlos Latuff (2013). JPG: 714 x 960.

Fonte: < <https://nucleopiratininga.org.br/domesticas-ou-escravas-do-seculo-xxi-charge-de-carlos-latuff/> >.



- Quem são as pessoas representadas?
- Que séculos retratam? Você sabe algo sobre esses períodos?
- O que se repete nas imagens?
- O trabalho doméstico deve ser executado apenas por mulheres?
- As relações trabalhistas no Brasil mudaram em relação ao período da escravidão?

Em 1888, após a abolição, a maioria das mulheres e homens negros continuou exercendo os trabalhos menos qualificados e sendo explorados nas profissões mais degradantes. Muitos foram excluídos da sociedade que privilegiou, nesse período, o trabalhador imigrante europeu e os brasileiros brancos, situação que deixou marcas em nossa sociedade até hoje.

O trabalho doméstico é um exemplo desses, majoritariamente executado por mulheres descendentes de africanos. Atividade que por muito tempo não esteve regulamentada, sendo necessário mobilizações das trabalhadoras domésticas no Brasil e no mundo para ter direitos trabalhistas garantidos como outros profissionais. Por isso, as trabalhadoras domésticas criaram sindicatos e, recentemente, têm ganhado novos direitos por meio de importantes mudanças nas legislações nacionais.

No Brasil, a categoria tem uma longa história de luta pelos seus direitos. A primeira associação de trabalhadores domésticos remonta a 1936, mas somente com a Lei complementar 150, aprovada em 2015, assegurou direitos aos trabalhadores da categoria, como salário nunca inferior ao mínimo, adicional noturno, seguro-desemprego, salário-família, 13º salário, jornada de trabalho de 08 horas diárias, entre outros. Muitos trabalhadores continuam na informalidade, seja por desconhecimento deles e dos patrões, seja por exploração intencional desses últimos.

3 Leia o texto abaixo e responda:

‘Eu Empregada Doméstica’. A página que denuncia “abusos dos patrões”

Joyce Fernandes, empregada doméstica no Brasil há uns anos, decidiu criar um ‘movimento’ nas redes sociais para denunciar “abusos dos patrões” e “dar voz a quem não tem”. Para isso, criou uma página de Facebook ‘Eu Empregada Doméstica’, que já conta com mais de 112 mil gostos e onde são compartilhadas histórias de outras empregadas.

À BBC, que relata a história, Joyce conta o que a motivou a criar a página. Entre os vários abusos, a mulher de 31 anos recorda o dia em que a patroa lhe disse o seguinte: “Joyce, você foi contratada para cozinhar para a minha família, e não para você. Por favor, traga marmitta e um par de talheres e, se possível, coma antes de nós na mesa da cozinha, não é por nada, só para a gente manter a ordem da casa”.

Aconteceu em 2009. Joyce já mudou de profissão, mas quis “provocar e dar voz a quem não tem voz”. “Esse tipo de tratamento desumano acontece entre quatro paredes e essas mulheres, a maioria negras, não têm com quem desabafar”, justificou à BBC.

“Quero expor o que está sendo varrido para debaixo do tapete. É preciso humanizar a relação entre patrões e empregados. Muitas vezes, naturalizamos agressões e opressões. Isso está errado”, acrescentou ainda.

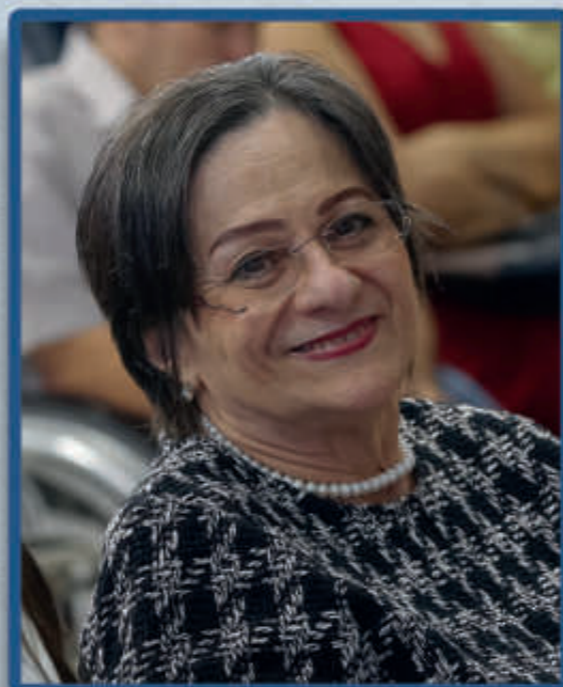
Joyce, que além de professora de história é uma cantora rapper conhecida como ‘Preta-Rara’, está surpreendida com o alcance da campanha, que se tem traduzido na partilha de centenas de relatos de outras mulheres que passaram e passam pelo mesmo que ela passou. Um dos mais comoventes, conta à BBC, foi o de uma empregada de 76 anos que teve de subir vários andares de um prédio de luxo porque o elevador de serviço estava avariado, tendo sido impedida de usar o elevador social.

Sem autoria identificada, (2016) . Fonte:< <https://www.noticiasominuto.com/mundo/632117/eu-empregada-domestica-a-pagina-que-denuncia-abusos-dos-patroes>> 18 mar. 2022. (Texto com adaptações)

- Apesar da aprovação da lei que regulamenta o trabalho doméstico, o texto sugere que essa lei é respeitada? Justifique.
- O que fez Joice criar no Facebook o “Eu doméstica”?
- Para você é importante que os trabalhadores domésticos tenham direitos e que eles sejam garantidos? Justifique.

4 Você sabe quem foi Maria da Penha e o porquê de a Lei nº 11.340/06 ter recebido seu nome?

Maria da Penha Maia Fernandes é uma farmacêutica brasileira que lutou para que seu agressor viesse a ser condenado. Maria da Penha tem três filhas e hoje é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, vítimas da violência doméstica. Em 7 de agosto de 2006, foi sancionada a lei que leva seu nome: a Lei Maria da Penha, importante ferramenta legislativa no combate à violência doméstica e familiar contra mulheres no Brasil. Em 1983, seu marido, economista e professor universitário, tentou matá-la duas vezes. Por conta das agressões sofridas, Penha ficou paraplégica. Dezenove anos depois, no mês de outubro de 2002, quando faltavam apenas seis meses para a prescrição do crime, seu agressor foi condenado. Ele foi preso e cumpriu apenas dois anos (um terço) da pena a que fora condenado; foi solto em 2004, estando hoje livre.



Maria da Penha. Autoria não identificada. Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_da_Penha>. Acesso: 23 mar. 2022. (Texto adaptado)

Maria da Penha. Cesar Itiberê, (2018) . JPG: 488 x 599. Fonte: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_da_Penha#/media/Ficheiro:Maria_da_Penha_em_novembro_de_2018_\(cropped_2\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_da_Penha#/media/Ficheiro:Maria_da_Penha_em_novembro_de_2018_(cropped_2).jpg)>

5 Enquanto as mulheres se organizavam em busca de direitos, a propaganda antifeminista foi criada para combater o movimento que pedia os mesmos direitos dos homens. As peças abaixo foram publicadas de 1900 a 1914 e tinham uma dupla função. Veja a legenda com a tradução e assinale as alternativas que mostram essas duas funções.



Peças publicitárias. Autoria não identificada (1900 aprox.). Tradução: 1 “Lugar de mulher é em casa” 2 “Quero votar, mas minha mulher não deixa” 3 “A rosa selvagem requer um tratamento delicado” : Fonte:< <https://arteref.com/historia/a-propaganda-antifeminista-do-comeco-do-seculo-xx/>>.

- Ressaltar que os homens também deveriam participar da vida política.
- Avisar aos homens dos perigos do movimento sufragista e de permitir que as mulheres pensassem por si mesmas.
- Desencorajar as mulheres a conquistar mais poder.
- Demonstrar que as sufragistas eram histéricas.

6 As leis abolicionistas promoviam a emancipação dos escravizados de maneira gradual. Duas delas resultaram da movimentação dos abolicionistas e outras duas da reação de escravocratas. Foram elas: Lei Eusébio de Queirós (1850), Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e Lei Áurea (1888).

- Pesquise o que cada uma estipulava e identifique quais atendiam os interesses dos

Abolicionistas:

Escravocratas:

- Qual o objetivo da Lei 10.639/03? Você considera que ela é importante?

4 O ativismo negro questiona os privilégios que são dados a uma parte da população devido a sua raça. Nelson Mandela, Ângela Davis e Lélia Gonzales são ativistas e buscaram construir uma sociedade mais justa, sem discriminação racial.



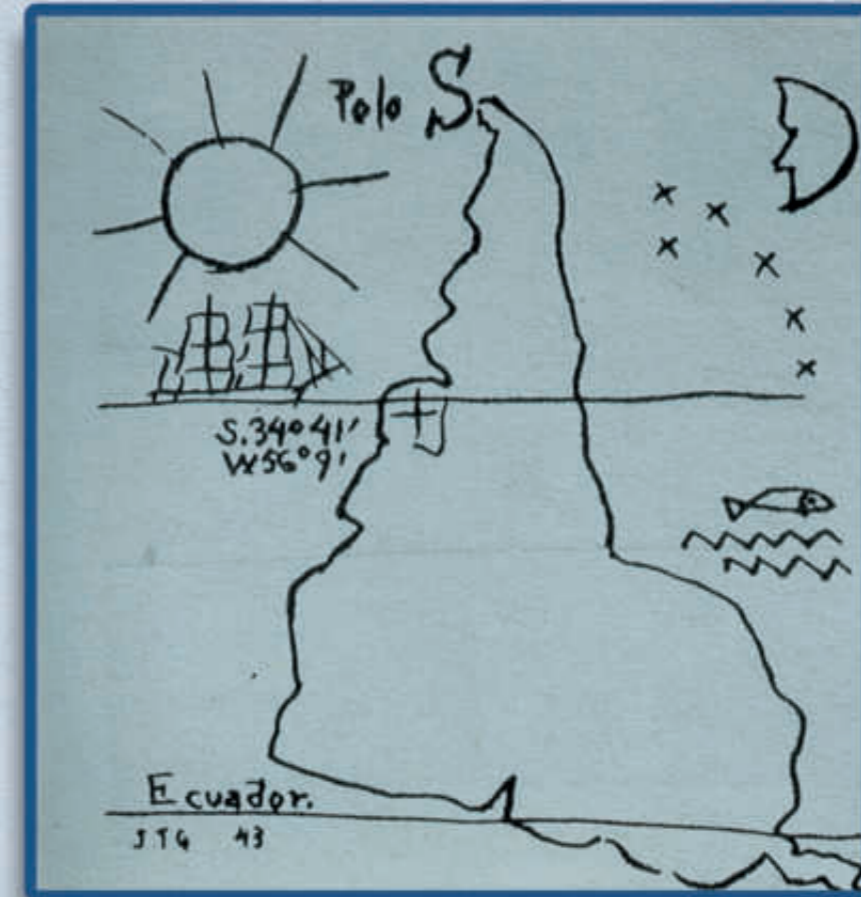
Nelson Mandela. Autoria não identificada, (1994) JPG: 1523x1960 < <https://www.palmares.gov.br/?p=53310>>. Ângela Davis. Autoria não identificada, (1960 aprox.),. JPG: 628x631< <https://www.hypeness.com.br/2017/01/a-vida-e-a-luta-de-angela-davis/>>. Lélia Gonzales. Januário Garcia (s.d.). JPG:463x712< <https://www.palmares.gov.br/?p=53181>>.

Pesquise e preencha o quadro comparativo das personalidades representadas acima.

	Nelson Mandela	Ângela Davis	Lélia Gonzales
Onde e quando atua (atuou)			
O que defende (defendeu)			
Ideias em comum			

Qual a sua ideia de uma sociedade justa?

4. As resistências à colonialidade



América Invertida. Joaquín Torres García (1943). JPG 726 X 728. Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Invertida#/media/Ficheiro:Joaqu%C3%ADn_Torres_Garc%C3%ADa_-_Am%C3%A9rica_Invertida.jpg>

Provocações

- a) Você sabe que lugar o mapa acima representa?
- b) O que tem de diferente nele em relação aos que você costuma ver?
- c) Para você, o que é liberdade de pensar?
- d) Você concorda que todos têm direito a expressar suas próprias ideias?

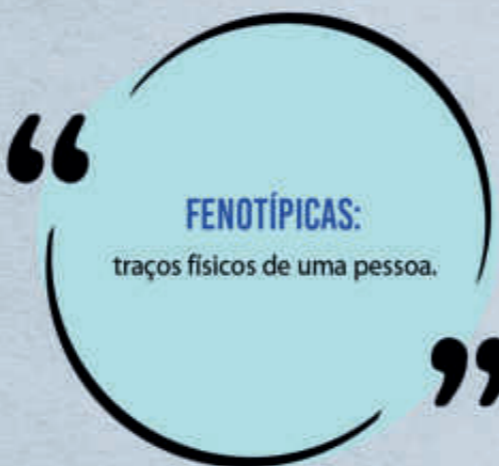
O mapa invertido da América do Sul faz parte de um movimento artístico e político que recebeu o nome de Escola do Sul. O nosso continente está apontado para o Norte para mostrar que devemos valorizar o que é próprio da nossa gente, do nosso jeito de ser. Você já leu alguma história em que os personagens principais eram pessoas asiáticas, negras ou indígenas e não foram apresentadas de forma ridicularizada? Por que na maioria das vezes as pessoas que exercem cargos importantes são homens e brancos e achamos isso normal e não questionamos o porquê? Ou ainda, quando uma mulher ou um operário chega à presidência de um país são questionados ou pressionados como incompetentes? Por que no Brasil ainda não foi eleito um presidente negro ou indígena? Essas questões são decorrentes da colonialidade, que,

entre outros, fortalece o racismo e atua concentrando o poder e as decisões políticas nas mãos de pessoas que herdaram os privilégios daqueles que sempre estiveram no poder.

Colonialidade A independência das colônias na América e na África não extinguiu completamente a influência **eurocêntrica** sobre seus antigos domínios. Ela superou o colonialismo, ou seja, a criação e a apropriação de territórios coloniais, mas persiste a chamada colonialidade, que é uma herança do colonialismo, que continua a organizar nossas formas de viver e entender o mundo. Algumas dessas influências são facilmente perceptíveis, como a dependência econômica, política e tecnológica; já outras são mais difíceis de identificar, como o padrão de beleza que a sociedade impõe, em geral, diferente do da maioria da população. A colonialidade se faz presente ainda sobre o conhecimento, a arte e outras expressões culturais, pois é comum valorizar excessivamente o que é produzido na Europa, enquanto outras manifestações são percebidas como de pouco valor.

Os colonizadores, quando chegaram às Américas, criaram as expressões Velho Mundo e Novo Mundo. O Velho Mundo correspondia à Europa e às regiões que eles conheciam, se identificavam como o Eu/Senhor/Civilizado e, a partir dos “descobrimientos”, tinham por missão salvar os habitantes do Novo Mundo, a América, da sua condição de Outro/Selvagem/Escravo. Assim, a escravidão serviria para ajudar esses seres a se disciplinarem. Para isso, os colonizadores poderiam até se apropriar deles, de seus recursos e saberes negando que eram dessas pessoas ou que foram criados por elas.

O **Racismo** Foi uma ideia equivocada difundida no século XIX, que afirma existirem diferentes raças humanas, com diferentes qualidades e habilidades, o que gera um conjunto de atitudes, preferências e gostos porque se acredita na ideia de superioridade racial. Além disso, gera desigualdade de oportunidades. O racismo coloca uma raça em situação de favorecimento social e outras em situação desfavorável. Práticas racistas podem ser conscientes ou não, intencionadas ou não. Tempos depois, a Biologia demonstrou que existe apenas uma raça, a humana; nela apenas encontramos diferenças **fenotípicas**. O racismo se manifesta no plano individual, ou seja, nas relações entre as pessoas, mas também no plano institucional,



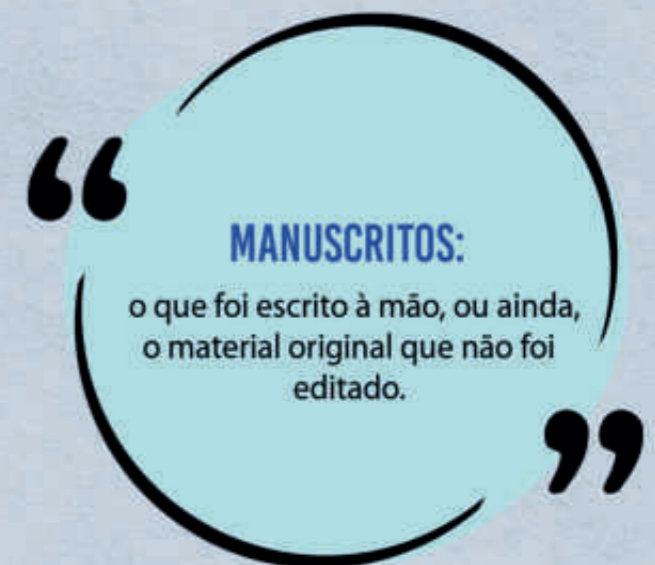
por exemplo, fazendo com que negros e indígenas não recebam tratamento igual ao dos brancos nos sistemas de saúde, educação e segurança. O racismo também está presente no plano estrutural, ou seja, presente em todas as esferas de poder, públicas e privadas, indicando onde cada um deve ficar na política partidária, nos projetos econômicos ou na produção cultural.

Movimentando conceitos e ideias

Professor Alfredo Silva

Muitas personagens importantes da nossa história podem estar sendo esquecidas, principalmente quando se trata de pessoas de grupos sociais sujeitos a discriminação como negros, indígenas e mulheres. Uma dessas é o professor Alfredo José da Silva, que não tem um espaço prestigiado na memória caetiteense e nacional, por isso, é importante falarmos dele. Ele foi um cidadão negro nascido em (1887) em Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia, e conseguiu projeção social por meio da educação. Chegou em Caetité em 1926 para assumir a função de professor da antiga Escola Normal, uma escola que formava professores. Anos depois, Alfredo se tornou o prefeito da cidade.

Morreu em 1985 e deixou dois **manuscritos**, que ficaram guardados por muito tempo. Neles, encontramos muitas ideias revelando como se pensava no século XX. Acredite, não concordaremos, hoje, com muitas delas, mas podemos aprender muito com Alfredo Silva. Veja o que ele escreveu sobre raça:



Professor Alfredo. Autoria não identificada, (s.d.). JPG:1637x2660 Fonte: Arquivo Público Municipal de Caetité (2022).

“Raça é o conjunto de indivíduos que apresentam mais ou menos, caracteres comuns, transmitidos pela hereditariedade”.

“A raça tem a sua diferenciação étnica, distingue-se pela sua maior ou menor capacidade de ação, pela sua energia, pelos seus hábitos próprios”.

“O Brasil representa um grande laboratório étnico, dentro do qual se opera intenso metabolismo racial, com a assimilação de certos elementos e a desassimilação de outros”.

SANTOS, Danielly Cartilha de brasilidades: pesquisa e estudo a partir de Alfredo Silva. (2020). (Texto adaptado)

1 Com base nas informações do texto de abertura da unidade e nas ideias expressas por Alfredo José da Silva, responda.

- O que Alfredo diz sobre raça ainda é dito nos dias de hoje? Justifique.
- Para você, o que é raça?
- Indique uma ação para combatermos o racismo.
- É importante discutirmos o racismo na escola? Por quê?

2 As fotos abaixo retratam a casa em que o professor Alfredo residiu e o Arquivo Público Municipal de Caetité. No arquivo estão guardados os manuscritos e outros pertences do professor Alfredo, além de outros documentos raros que podem contar a nossa história. As duas edificações situam-se na praça Dr. Deocleciano Pires Teixeira, em Caetité.



Casa de Alfredo José da Silva. Maria A D Castro (2022), JPG: 5184X3456. Fonte: Acervo particular.

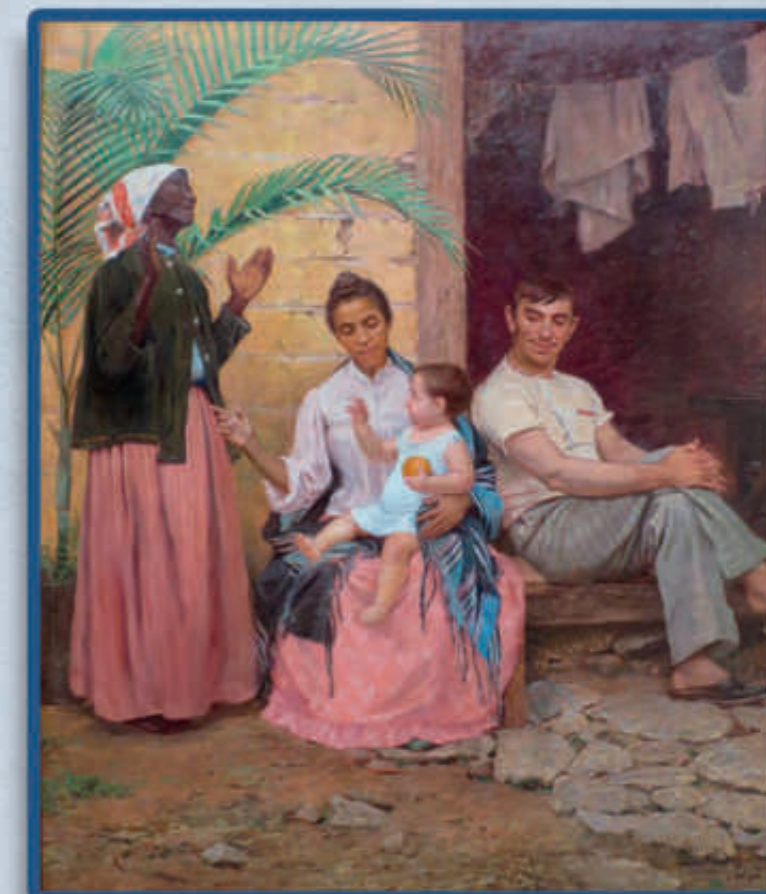
Arquivo Público Municipal de Caetité. Maria A D Castro (2022), JPG: 5184X3456. Fonte: Acervo particular.

- Qual edificação encontra-se preservada e qual está se deteriorando?
- Refleta sobre a importância de espaços públicos para salvaguardar documentos históricos para a comunidade e os pesquisadores.
- Você sabia que o espaço do Arquivo Público está se esgotando para receber outros documentos, e o acervo histórico da região, se não estiver em um local adequado de conservação corre o risco de se perder? A casa do prof. Alfredo poderia servir para guardar essa documentação, além de nela se realizar outras atividades educativas e culturais para a comunidade. Imagine que você e sua turma vão organizar um movimento para preservar esse patrimônio. Escolha um órgão (IPHAN, a prefeitura, o governo do Estado, empresas instaladas na região, ou outro que você escolher) para escrever uma carta, pedindo que essa casa seja restaurada e não se esqueça de escrever uma justificativa, ou seja, por que deve ser preservada e restaurada.

2 Anteriormente ouvimos falar no embranquecimento, uma política que objetivava embranquecer a população brasileira, principalmente através da miscigenação. A imagem ao lado, intitulada A Redenção de Cam, tornou-se famosa em retratar esse processo a partir de três gerações de uma família. Considerando que a população negra brasileira tem maior dificuldade de ascensão social, um membro embranquecido poderia:

- ter mais chance de crescimento pessoal e social.
- superar as dificuldades de relacionamento entre brancos, negros, asiáticos e indígenas.
- ter mais dificuldade em acessar os sistemas de saúde, segurança e educação.
- demonstrar que não existe racismo no Brasil, pois todos têm direitos iguais.

A Redenção de Cam. Modesto Brocos, (1895). PNG:2160x2560. Fonte: <
https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Reden%C3%A7%C3%A3o_de_Cam#/media/Ficheiro:Reden%C3%A7%C3%A3o.jpg>



3 De acordo com o texto, por que a família brasileira embranqueceu?

4 Explique a diferença entre colonialismo e colonialidade.

5 Que tal conhecer outra história sobre um garoto que também conseguiu se ascender e ajudar sua comunidade por meio da educação. Baseado no livro escrito por William Kamkwamba e Bryan Mealer “O menino que descobriu o vento”, se baseia em fatos reais e narra a história de William Kamkwamba, cujo maior sonho é poder estudar. Por conta de várias dificuldades, os pais acabam por não poder pagar pelas mensalidades escolares, mas ele desenvolveu estratégias para frequentar a escola.



O menino que descobriu o vento. Chiwetel Ejiofor (2019), JPG: 1080 x 1080. Fonte: < <http://r1.ufrrj.br/petbaixada/index.php/2020/06/08/lazeremcasa-o-menino-que-descobriu-o-vento/> >.

Agora que assistiu essa história, responda o que se pede.

- Apresente alguns dramas sociais e ambientais expostos no filme.
- O que causou a seca no Malawi e o que ela provocou?
- Por que a personagem principal se interessou pelos moinhos de vento?
- O que William Kamkwamba fez que mudou a vida dos moradores de sua aldeia?

e) Faça uma comparação entre a escola da comunidade de William com a sua realidade. Quais aspectos são semelhantes? Quais são diferentes?

Conectando Tempos e Espaços

1 Leia o artigo publicado sobre um ato racista ocorrido em 2020.



Adriel Bispo, JPG:1538x600. Autoria não identificada (2020).

Fonte: < <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/06/adriel-oliveira-amor-aos-livros-repudio-ao-racismo/> >.

“Como coisas tão pequenas fazem a gente viajar a outros universos?”. A pergunta é feita por Adriel Bispo, na legenda de uma foto em que aparece cercado por livros. Eles são a grande paixão do estudante baiano de 12 anos, que criou um perfil dedicado à literatura no Instagram há cerca de três anos.

É lá que ele publica impressões sobre as suas leituras diárias e dá dicas aos seus seguidores. Foi por lá também que Adriel sofreu um ataque covarde. Ele recebeu uma mensagem racista dizendo que não deveria estar lendo por ser negro, além de outros absurdos. A violência foi rebatida na própria rede social. Seguindo orientação de sua mãe, Adriel divulgou as mensagens sem revelar o autor. “Em pleno século 21, pessoas ainda são racistas? Atualizem-se. Insultos acabam com o psicológico de pessoas fracas, esse tipo de coisa não me abala em nenhum ponto. ALIÁS, tenho orgulho de ser negro. Aprende a escrever, cara. Isso não é um insulto, e sim um conselho”. A publicação “bombou” e criou uma imensa rede de solidariedade ao garoto, além de multiplicar seus seguidores, que já ultrapassam os 750 mil.

Adriel explica por que decidiu agir assim. “Eu não expus a pessoa porque acho que, se expusesse, ia propagar o ódio, e eu não queria isso. Na minha opinião, o ódio não se combate com mais ódio”.

Os seguidores que chegam agora encontram um garoto que divide seu tempo entre livros, tarefas da escola e pedidos de entrevistas, mas que nunca deixa de declarar seu amor pelas letras. Sua obra preferida é “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry. “Ele mostra a importância de não querer

“crescer tão rápido, ensina a aproveitar cada momento da infância”, explica. Apesar de não ter colegas da sua idade com a mesma paixão pelos livros, Adriel sabe que tem influenciado garotas e garotos a começar a ler e descobrir novos mundos, assim como ele faz a cada dia. E sua atitude diante do episódio de racismo inspira garotas e garotos negros a terem orgulho de serem quem são e a não se calarem jamais.

Adriel Bispo: amor aos livros, repúdio ao racismo. Plenarinho, o jeito criança de ser cidadão. Câmara dos Deputados.

Fonte: < <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/06/adriel-oliveira-amor-aos-livros-repudio-ao-racismo/> >.

- a) Se passasse por uma situação semelhante, o que você faria?
- b) Já viveu ou presenciou atos racistas? Comente.
- c) Dê sugestões de formas com as quais podemos combatê-lo em nosso dia a dia.
- d) Você tem o hábito de ler? Indique uma leitura para trocar ideias com os colegas.

2 A etnia tuxá habitava a região onde foi instalada a hidrelétrica de Itaparica. Atualmente moram no município de Rodelas, na Bahia, mas a ameaça de mais uma vez perder suas terras ronda essa e outras comunidades indígenas pelo Brasil. Leia o que escreveu Felipe Tuxá, indígena e professor universitário.

“O século XIX e início do século XX são marcados por uma série de conflitos **fundiários** em torno da **espoliação** das terras indígenas. Muitas aldeias foram extintas mediante o argumento de que os índios já estavam civilizados e que estes deveriam ser incorporados à sociedade, não sendo necessária a atuação missionária junto aos mesmos. Com a extinção definitiva das missões, os índios se tornaram vulneráveis (...) e é nesse período que nós, Tuxá, perdemos a maioria de nossas terras em um processo sistemático de expropriação. (...) A crença na **assimilação** dos índios perdura até hoje e houve sempre uma resistência imensa no sentido de se reconhecer a indianidade dos povos indígenas do Nordeste, seja por não correspondermos à expectativa fenotípica, seja por vivermos ‘confundidos’ entre a população envolvente.”

Fonte: CRUZ, Felipe Sotto Maior. Quando a terra sair. Os índios tuxá de Rodelas e barragem de Itaparica: memórias do desterro, memórias da resistência, 2017, p. 52.

“ **FUNDIÁRIOS:**
relativo a terrenos. ”

“ **ESPOLIAÇÃO:**
privar alguém de algo que lhe pertence. ”

“ **ASSIMILAÇÃO:**
absorção de novas informações. ”

- a) Qual a justificativa usada para extinguir muitas aldeias indígenas?
- b) O que você entendeu por assimilação do índio?
- c) Existe indianidade no Nordeste? O que Felipe Tuxá diz a respeito?

3 Numa resumida perspectiva da história política do Brasil, rastreamos alguns personagens dessa nossa história:



Retrato do Imperador D. Pedro II aos 12 anos. Félix Émile Taunay (1837). HTML 250x345 < <https://www.todamateria.com.br/dom-pedro-ii/> >. Marechal Deodoro da Fonseca. Bror Kronstrand (1889).JPG: 180x240 < https://pt.wikipedia.org/wiki/Deodoro_da_Fonseca#/media/Ficheiro:Deodoro_da_Fonseca_sak.jpg >. Getúlio Vargas. Autoria não identificada (1938). JPG: 202x250 < <http://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/getulio-vargas> >. Costa e Silva. Sem autoria identificada (1967). JPG: 1046x1574 < https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_e_Silva#/media/Ficheiro:Costa_e_Silva.jpg >. Lula da Silva. Ricardo Stuckert (2003). JPG: 1200x1588 < https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva#/media/Ficheiro:Luiz_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva.jpg >. Dilma Rousseff. Autoria não identificada (2011). JPG: 2333x2500 < https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff#/media/Ficheiro:Dilma_Rousseff_-_foto_oficial_2011-01-09.jpg >.

- a) Pesquise e faça uma linha do tempo de quando e por quanto tempo cada um governou.
- b) As imagens representam as elites ou os setores populares?
- c) Os destinos do Brasil permaneceram por mais tempo com qual desses grupos?
- d) Qual o gênero predominante?
- e) Um representante eleito deve governar para uma parcela da população ou para ela como um todo? Por quê?

4 O trecho abaixo foi extraído do Jornal da Marcha, um periódico onde o movimento negro chamava a comunidade para participar de uma manifestação em Brasília.



Jornal da Marcha, (1995). JPE: 1708x2041. Fonte: < <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/03D00040.pdf> >.

- a) Qual o objetivo do movimento?
- b) Por que decidiram realizá-lo em 20 de novembro?
- c) Você tem visto atualmente alguma manifestação social?
- d) O que defendem ou denunciam?

Ampliando Experiências



A Luta Contra Canudos de Daniel Esteves, editado pela Nemo, retrata as pessoas comuns conselheiristas e soldados do exército durante o cerco e a destruição do Arraial de Canudos em 1897.

A Luta contra Canudos. Daniel Esteves (autor). Akira Sanoki e Jozz (Ilustradores), (2014). JPG: 455x600. Fonte: < <https://www.amazon.com.br/Luta-Contra-Canudos-Daniel-Esteves-ebook/dp/B01150J92U> >

Documentário produzido por Bruno Graziano, Kelly Cristina Spinelli e Mônica Ravaioli, aborda a falta de bonecas negras no mercado brasileiro e mostra o trabalho das bonequeiras que tentam mudar esse cenário, enfrentando a gigante indústria de brinquedos com seu artesanato consciente.

Parece Comigo. Kelly Cristina Spinelly, (2015).JPG: 381x562. Fonte: < <https://www.estudiovoador.com/blog/tag/Parece+comigo> >



Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, foi publicado pela primeira vez em 1908. A publicação brasileira é da Ciranda Cultural. Anne é uma órfã enviada por engano a uma fazenda, já que os irmãos Marilla e Matthew queriam adotar um menino. Com seus longos cabelos ruivos, olhos acinzentados e uma imaginação vibrante, essa pré-adolescente supera os obstáculos e conquista todos a sua volta.

Anne de Green Gables. Lucy Maud Montgomery (2020). JPG: 695x1000. Fonte: < <https://www.literaturablog.com/resenha-anne-de-green-gables-de-lucy-maud-montgomery/> >

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Por terras nunca dantes mapeadas. In. Paulo MICELI (org.). Revista História Viva. Grandes Temas. Edição Especial Temática, no 14. Mar Português. A epopéia de um pequeno país europeu que iniciou no século XV a globalização. São Paulo: Duetto Editorial, 2006.

ATALI, Jacques. 1492. Os acontecimentos que marcaram o início da era moderna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.

BARBOSA, Elvis SANTOS, Márcio. Gruta da Moita dos Porcos - Caetité – Ba e o problema do registro de sítios espeleológicos com perfil arqueológico. - 2020/01/29. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 de set. 2020.

BORGES, Jorgeval Andrade. Ambígua África, memórias e representações da África antiga no livro didático: Egito, reinos e impérios africanos/ Jorgeval Andrade Borges. _ Vitória da Conquista: UESB, 2009.

CAMPOS, Lorraine Vilela. Fake news. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso: 28 fev. 2021.

CRUZ, Felipe Sotto Maior. ‘Quando a terra sair’ Os índios Tuxá de Rodelas e a barragem de Itaparica: memórias do desterro, memórias da resistência. (Dissertação de mestrado) UNB, Brasília – 2017.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp.100-122. Acesso: 01 jun. 2021.

DORNELES, Amaro. Guerra Guaranítica, esquecido episódio do século 18. Disponível em <<https://www.adusp.org.br/files/revistas/62/04.pdf>>. Acesso: 15 abr. 2021.

FERRETTI, Danilo José Zioni. A Confederação dos Tamoios como escrita da história nacional e da escravidão. Ouro Preto, n. 17, abril, 2015, p. 171-191. Disponível em <<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/confederacao-dos-tamoios/>> Acesso: 15 abr. 2021.

GIACOMOLLI, Dóris Helena Soares da Silva. A representação literária de La Malinche no século XX. Disponível em: < <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>>. Macapá, v. 9, n. 1, 1º sem., 2019.

GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. O Povo e a Guerra. Participação das camadas populares nas lutas pela independência do Brasil na Bahia. Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado, Salvador, 2004. Disponível em; < http://portal2dejulho.ffch.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2020/01/dissertacao_SAGF.pdf>. Acesso: 03 mai. 2021.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Preconceito e discriminação. São Paulo: Editora 34, 2004.

GURGEL, Cristina. Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos. Editora Contexto: 2010.

JUSTAMAND, Michel, MARTINELLI, Suely Amâncio, OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de, et. al . A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas. Rev. Arqueologia Pública Campinas, SP v.11 n.1 p.130 julho/2017 ISSN 2237-8294. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.

JOUBEAUD, Edouard. Nzinga a Mbande, Rainha do Ndongo e do Matamba. Direção editorial e artística: A série UNESCO, 2014.

LENT, Robert. Assim caminhou a humanidade. Paleoantropólogos investigam origens dos seres humanos. Disponível em:<<https://www.ufjf.br/ladem/files/2009/11/Assim-caminhou-a-humanidade.pdf>>. Acesso: 11 nov. 2020.

LISBOA, SILVIA. Por que a África foi o continente ideal para gerar a humanidade. Disponível em:<<https://super.abril.com.br/>>. Acesso: 14 out. 2020.

LUZ, Natália da. “O Kôngo vivia em democracia quando os portugueses chegaram no século XV”, diz Patrício Batsíkama, 2018. Disponível em: <<http://www.pordentrodaafrica.com/>> . Acesso: 29 abr. 2021.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade. Algumas reflexões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGUÉL, Ramón; MALDONADO-TORRES, Nelson. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. p.27-53.

MATTOS, Hebe Maria, GRINBERG, Keila. As relações Brasil-África no contexto do Atlântico Sul: escravidão, comércio e trocas culturais. In. BELLUCCI, Beluce. Introdução à História da África e da Cultura Afro-brasileira. Rio de Janeiro, UCAN, CEEA:CCBB, 2003. p.31-67.

NEVES, Daniel. O que é feminismo. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feminismo.htm>>. Acesso: 04 jun 2021.

NEVES, Walter A. BERNARDO, Danilo V, OKUMURA, Maria Mercedes M. A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações? Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ra/v50n1/a01v50n1.pdf>> Acesso: 11 mar. 2021.

_____. E no princípio...era o macaco! In. estudos avançados 20 (58), 2006, Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10193/11783>>. Acesso: 11 nov. 2020.

PIRES, Maria de Fátima Novais. Fios da vida: tráfico interprovincial e alforrias nos sertões de Sima – BA (1860-1920). São Paulo: Fapesp; Annablume, 2009.

PORFÍRIO, Francisco. “Movimentos sociais”. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em 04 de junho de 2021.

RAMOS, Fábio Pestana. No tempo das especiarias: o império da pimenta e do açúcar. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

REZENDE, JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <<https://static.scielo.org/>>. Acesso: 20 mai. 2021.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SAUNDERS, Nicholas. J. Américas antigas: as grandes civilizações. São Paulo: Madras, 2005.

SANTOS, Fabrício R. A grande árvore genealógica humana. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 1 e 2, p. 88-113, jan./dez. 2014. Disponível em <<https://www.ufmg.br/>> Acesso: 11 nov. 2020.

SILVA, Alberto da Costa e (Organização e notas). Imagens da África: da Antiguidade ao século XIX. Peguim e Companhia das letras. 1a ed. — São Paulo: Penguin, 2012.

SILVA, Daniel Neves. “Quilombo dos Palmares”. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>. Acesso :20 mai. 2021.

VANSINA, J. Capítulo XIX- O Reino do Congo e seus vizinhos. In. História Geral da África, V: África do século XVI ao XVIII / Editado por Bethwell Allan Ogot. – Brasília : UNESCO, 2010. Páginas: 647 a 694.

VARELLA Paulo. A propaganda antifeminista do começo do século XX. Junho 1, 2020. Disponível em: <<https://arteref.com/historia/a-propaganda-antifeminista-do-comeco-do-seculo-xx/>>. Acesso: 15 mai. 2021.

UNESCO. História Geral da África II: África antiga. 2. ed. rev. – Brasília, 2010. Disponível em:<<https://www.geledes.org.br/>>. Acesso: 28 fev.2021.



HIS 5^o Ano
RIA

Pensar e
Explorar